

Acção Social

Escola de
Enfermagem
com novo
serviço de bar

P2

Desporto

I TA de Futsal
Feminino:
AAUMinho
conquista 4º
lugar em Aveiro

P5

Academia

Entrevista com
Rui Gonçalves
Presidente do
Núcleo de
Estudos de
Engenharia
Biológica.

P12

Cultura

I FeTuViCa:
Tuna Feminina
de Engenharia da
Universidade do
Minho,
Tun ´ Obebes...
chegou, viu e
venceu!

P11

GRI, o interface entre UMinho e o Estrangeiro



Entrevista com Adriana Lago de Carvalho, responsável do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) P8



UMinho Recebeu Primeiro TA de Andebol

P4

Papa da UMinho faz balanço da praxe e projecta o futuro.

P10



Azurém bate record de dádivas de Sangue

P7

BIG: as imagens da noite!

P15



Editorial

“Universidade” traduz o carácter universal de qualquer instituição responsável por gerar e transmitir conhecimento. Para a UMinho a internacionalização é uma área prioritária, na procura da obtenção de um alto nível de qualidade do ensino ministrado e para promover a própria instituição. A universidade não existe apenas no contexto regional e nacional, integrando-se e afirmando-se cada vez mais a nível global. Para isso o GRI constitui-se como estrutura de coordenação, acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento de todas as iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Ao nível da internacionalização, a UMinho está na linha da frente, sendo reconhecida em várias partes do mundo procurando fazer sempre mais e melhor para a sua população universitária. O “Label” para o ECTS e Suplemento ao Diploma, são o reconhecimento desse esforço, sendo que a UMinho tentará fazer um trabalho muito consistente e fundamentado internamente para que tenham hipóteses de renovar esse voto de confiança e responsabilização.

No campo da Saúde e antecipando o Dia Mundial dos Diabetes, o Departamento Alimentar dos SASUM sensibiliza a Comunidade Universitária com a organização de mais uma Palestra sobre a Alimentação. A alerta e os benefícios para uma alimentação equilibrada em conjunto com a prática regular de exercício físico, está na ordem do dia para a preconização dos “Cuidados de Saúde”. Veja como?... em 30 minutos.

No que concerne aos Torneios de Apuramento (TA's), mais uma vez, e à semelhança do ano transacto, foram já dois os TA's que não se realizaram nas datas previstas devido à falta de exames médicos por parte de alunos de várias academias. No caso do TA de Voleibol F/M, este foi adiado para os dias 21 e 22 de Novembro, devido à falta de equipas inscritas. No Basquetebol F, e com apenas 3 equipas inscritas, sendo que dessas 3, apenas 2 estavam aptas a participar, a FADU decidiu, e cumprindo os regulamentos, anular este TA, atribuindo 5 pontos à Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e à Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAV).

António Carneiro, “Papa” da nossa mui nobre academia faz o balanço da recepção aos novos alunos, onde aborda o tema da praxe e defende que a base de toda a história académica reside na tradição. Nesse sentido propõe-se a realizar na Universidade do Minho o III Congresso Nacional de Tradições Académicas com o intuito de dar a conhecer ao país a identidade que orienta a tradição dos estudantes da Academia.

Os núcleos da nossa Universidade também apresentam várias actividades, como é o caso do Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica. Este núcleo, presidido por Rui Gonçalves, procura projectar o seu curso no meio empresarial realizando a primeira Feira de Biotecnologia do Minho. Esta feira vai reunir várias empresas a nível nacional e internacional onde podemos ver a realidade da Biotecnologia.

Com base no interface entre a UMinho, os alunos e o meio Empresarial, está igualmente a Associação de antigos Estudantes da Universidade do Minho com o lançamento da sua Revista RAE. Este é um dos instrumentos na estratégia de comunicação, da AAEUM para com os seus Associados.

Para terminar nada como uma vista de olhos na galeria BIG. Vê se te encontrares em www.dicas.sas.uminho.pt

Conselho Editorial

Escola de Enfermagem com novo serviço de bar

Os Serviços de Acção Social da UMinho, através do Departamento Alimentar, colocam à disposição da comunidade académica, desde o passado dia 8 de Novembro, um novo serviço de bar. Situado no Seminário da Escola de Enfermagem, estará em funcionamento de Segunda a Sexta, das 9h00 às 17h00.

Indo de encontro mais uma vez às necessidades da Comunidade Académica, neste caso específico da comunidade afectada à escola de Enfermagem, este novo serviço terá para além do normal serviço de bar, refeições subsidiadas para estudantes e funcionários docentes e não-docentes, de acordo com os preços praticados pelos SASUM. O serviço de refeições, em funcionamento a partir de 14 de Novembro, requer senhas de pré-marcação, adquiridas no local, sendo que existe um número limitado, tendo em conta a capacidade do bar (20 lugares sentados e uma esplanada com capacidade interior de 28 lugares).

Para os alunos interessados, à semelhança do que acontece noutras unidades dos SASUM, os alunos têm a possibilidade de colaboração no serviço de bar, em horário extra curricular. As inscrições poderão ser feitas no Sr. João ou no próprio bar. Como contrapartidas usufruirão de pagamento, e refeição se o período de trabalho for na hora de almoço.

Cuidados de Saúde

Todos deveríamos fazer 30 minutos de actividade física diária...

O desporto, o exercício e a actividade física são centrais para o ser humano, não são uma obrigação. Como passámos de uma economia agrária para ocupações cada vez mais sedentárias, a actividade física foi desaparecendo do nosso dia-a-dia.

De acordo com a pirâmide motivacional de Maslow, um psicólogo clássico, a necessidade humana mais alta, a auto-realização, só pode ser alcançada quando as necessidades básicas estão atingidas. Interessantemente, o exercício é mais complexo, pois pode ser uma necessidade básica e simultaneamente uma necessidade que leva à transformação, à superação pessoal, à auto-descoberta. Se o exercício não for visto como parte do nosso dia-a-dia, é-lhe atribuído o sentido de que é suficiente uma prática ocasional e esporádica. Será que se dormirmos 10 horas seguidas num determinado dia, ficaremos perfeitamente descansados sem ter necessidade de dormir nos 2 meses seguintes?

Se se pensar na actividade física como obrigatória, então deixa de ser divertida e de dar prazer, quando inerentemente é as duas coisas. Decidiu-se tacitamente que o exercício tinha de ser exaustivo. Mas tal não é verdade. O exercício deve ser praticado de modo regular, como 30 minutos ou mais por dia, com intensidade moderada, e de preferência orientado por um especialista em prescrição de exercício.

Actualmente os especialistas são muito mais do que antigos praticantes. São pessoas com conhecimento especializado sobre a influência do exercício no funcionamento humano, tanto a nível biológico, como psicológico e sociológico. Além disso, é fundamental que haja uma optimização dos comportamentos rotineiros diários, como sejam os hábitos alimentares e o tempo que se passa sentado.

Os benefícios da actividade física são notórios. Por um lado, a nível biológico, diminui o risco de doenças cardíaco-vasculares, o risco de desenvolver diabetes, de ter uma tensão arterial elevada, de desenvolver cancro do cólon, de morte prematura, etc. Por outro lado, ajuda a controlar o peso, de modo a que não se tenha as doenças de comer em excesso, como é a obesidade, para além de fortalecer os ossos, os músculos e as articulações, melhorar a qualidade do sono, bem como a capacidade de fixação do oxigénio, além de aumentar a mobilidade e a autonomia dos cidadãos seniores. A nível psicológico diminui os estados de depressão e de ansiedade, aumenta a nossa sensação de bem-estar e de controlo (equilíbrio), além de reagirmos menos ao stresse, de aumentarmos a nossa imagem corporal e a nossa auto-estima. Além destes benefícios já amplamente estudados e comprovados cientificamente, o exercício tem também repercussões a nível ambiental. O facto de andarmos mais a pé ou de bicicleta contribui para um ambiente menos poluído,

permite que se preservem os espaços verdes, diminui o ruído, diminui a possibilidade de acidentes rodoviários, além de não contribuímos para a depleção do ozono. Ao nível social, a prática de exercício permite que se aumente o contacto com outros, reduz o isolamento e a exclusão social e enfim, aumenta os hábitos saudáveis comunitários.

Recomendação para a prática de exercício: Devemos procurar acumular trinta minutos de actividade física de intensidade moderada ao

longo do dia em todos os dias da semana, ou pelo menos em quase todos os dias da semana. Quando dizemos acumular, queremos dizer que não têm de ser os trinta minutos seguidos. Podemos ter diferentes momentos de actividade ao longo do dia, que somados rondam os trinta minutos.

Exemplos:

- caminhar durante 30 minutos em cada dia do fim-de-semana e três períodos de 10 minutos em cada dia da semana;

- Fazer três momentos de 10 minutos de actividades como jardinagem, brincar com as crianças, bricolage, arrumações na casa, actividades de ginásio, nadar ou caminhar na piscina. Em pelo menos cinco dias da semana.

- Fazer 30 minutos de trabalho mais vigoroso num dia (por exemplo, mudar as telas artísticas expostas na casa), mais trinta minutos de jardinagem noutro dia, e três períodos de 10 minutos a passear a pé por dia

(por exemplo após o jantar), em três diferentes dias.
- Ir três dias por semana ao ginásio fazer exercício três dias da semana.

Repare que estes exemplos facilitam o envolvimento de quem é mais sedentário, ou de quem não tem hábitos de exercício, ou não aprecia fazer desporto, permitindo um padrão mais regular de actividade física quotidiana. Além disso, a questão de “falta de tempo” deixa de ser um argumento, pois desde usar as escadas em vez do elevador, até deixar o carro um pouco mais longe do local de destino, ou evitar estar mais de duas horas seguidas sentado ao computador, são formas de se manter em actividade. O quotidiano activo começa desde logo, por ensinarmos estas rotinas aos nossos filhos.

Os benefícios que temos vindo a referir são a razão pela qual, quando nos exercitamos, dormimos melhor, comemos de modo mais saudável, eliminamos melhor os excessos do nosso metabolismo, sentimo-nos melhor por sair de casa para estar com outros, e tiramos maior prazer na sexualidade. O exercício é necessário para atingirmos a plenitude de funcionamento enquanto seres humanos.

Texto a partir de Duarte Araújo in <http://www.metabolica.com.pt/>

UMinho promoveu Palestra de Alimentação no Dia da Diabetes



Os Serviços de Acção Social da UMinho, através do Departamento Alimentar em parceria com Clínica Persona de Braga realizaram no passado dia 14 de Novembro, antecipando o Dia Mundial dos Diabetes, uma Palestra sobre o tema “A Alimentação”. Esta decorreu no Anfiteatro 102, do CP III, no Campus de Gualta, das 18h00 às 20h00.

Como prelector esteve o Dr. Cláudio Rodrigues, Licenciado em Nutrição pela Faculdade de Medicina do Porto e Nutricionista da Clínica Persona de Braga, que debateu temas como: Nutrição, Nutrição Ortomolecular, Controlo de Peso, Hábitos Alimentares, Actividade Física e Composição Corporal, Reeducação Alimentar, entre outros.

Esta iniciativa surgiu com o objectivo de aliar a alimentação, diabetes e desporto, tendo como finalidade alertar para os benefícios, de uma boa alimentação e da prática desportiva, em prol de uma doença que afecta cada vez mais a população jovem no nosso país.

Sendo o Dia Mundial da Alimentação a 16 de Outubro, o Departamento alimentar dos SASUM não quiseram deixar passar despercebido este tema relacionado com a saúde. No final foi ainda efectuada uma medição da Massa Gorda a todos os participantes, alunos e funcionários da UMinho.

UM dicas
Ficha Técnica

Director: Fernando Parente
Coordenador: Nuno Catarino
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Nuno Catarino, Nuno Gonçalves, Paulo Pereira, Zizina
Redacção: Nuno Gonçalves, Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Zizina

Fotografia: Nuno Cerqueira e Nuno Gonçalves
Grafismo e Paginação: Paulo Pereira
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt

Novas Tendências...em Azurém!!!

Hi-Circuit

Este Ano lectivo 2005/2006, o Complexo Desportivo Universitário de Azurém apresenta uma mão cheia de novas tendências na área do Fitness!!!

Esta modalidade, procura dar resposta às necessidades de uma sociedade moderna. Sociedade esta cansada do stress do dia-a-dia e que procura no ginásio uma melhoria da sua performance e a fuga à rotina.

O Hi-Circuit é benéfico pela sua versatilidade e eficiência, podendo ser considerada uma das aulas mais completas, oferecidas nos nossos serviços. A grande vantagem é permitir que o aluno faça várias modalidades numa só aula, desenvolvendo várias capacidades físicas ao mesmo tempo e com uma dinâmica extremamente motivadora. A aula de Hi-Circuit apresenta-se com uma combinação, intervalada, da componente aeróbia e um conjunto de exercícios localizados. É composta por varias estações, onde dentro de cada uma delas se irá desenvolver um tipo de trabalho diferente que pode ser, resistência aeróbia, trabalho muscular localizado, recreativo, etc. Dependendo do número de estações, cada aula poderá solicitar determinadas zonas corporais mais específicas. Os alunos são divididos de modo a ocuparem todas as estações ou parte delas. Após um determinado período de tempo, realizando os exercícios na sua estação o aluno desloca-se para estação seguinte e assim sucessivamente até passar por todo o



circuito.

O Hi-Circuit, consiste numa aula de 50 minutos, divididos entre aquecimento, parte principal e alongamento. São aulas muito motivantes, alegres e onde a utilização de uma variedade de equipamento, desde bolas de Fitball, Step, halteres, caneleiras, elásticos e tapetes, são bem evidentes.

O grande objectivo é, sem dúvida alguma, promover uma boa performance aos alunos que frequentam estas aulas. As aulas são leccionadas pela Professora Zizina Moreira, todas as segundas e quartas-feiras, no período da manhã entre as 12h30 e as 13h25, no Complexo Desportivo Universitário de Azurém.

Estas aulas encontram-se incluídas no "Pacote Freetime" ou com a possibilidade de aula livre. (Mais informações, nas secretarias do CDUMaz ou www.sas.uminho.pt/desporto)

Zizina Moreira

Desde os primórdios, o homem escala montanhas, seja por motivos míticos, religiosos, militares, exploratórios, ou puramente por diversão. Não existem muitos registos sobre quando tudo começou e como se iniciou o gosto pela Escalada, sendo que subsistem alguns registos como, a subida do Monte Etna, na Sicília em 126 dC, pelo imperador Adriano, e do Monte Ventoux, na França em 1336, pelos irmãos Geraldo e Francesco Petrarca. Mais recentemente, o montanhismo iniciou-se nos Alpes, recebendo o nome de alpinismo, denominação que se generalizou bastante. A primeira ascensão de vulto a um dos seus picos foi o Monte Aiguille, em território francês, por Antoine de Ville, que realizou uma verdadeira escalada sobre a rocha. Mas o grande marco para o alpinismo moderno data de 8 de Agosto de 1786, quando os franceses Michel Paccard e Jaques Balmat escalaram o Monte Blanc, 4.807 m. A partir daí o homem tornou-se cada vez mais audacioso e em 1953 o neozelandês Edmund Hillary e o nepalês Tensing Norkay venceram o ponto mais alto da terra, o Monte Everest com 8.848 m, situado no Himalaia, entre o Nepal e o Tibete.

Com a conquista de cada vez mais cumes, surgiu uma nova tendência que consistia em subir a esses "picos" por itinerários, caminhos mais difíceis, o que levou ao fabrico de novos equipamentos para tornar as ascensões mais confortáveis e seguras. Muitas vezes teve que utilizar-se as mãos para subir, surgindo então a escalada. Posteriormente deixou-se de escalar as partes finais dos "Picos" e começou-se a escalar percursos difíceis de rocha, utilizando as presas da rocha ou outras formas de

progressão. Foi aí que realmente a escalada se desenvolveu. Nos anos 70, aparece a Escalada Desportiva como hoje a temos, com a seguinte "filosofia": subir pelas vias já traçadas, sem meios artificiais, todo o material da cadeia de segurança existe para nos segurar numa eventual queda (Rede do trapezista), só se utiliza o nosso corpo para a progressão. Posteriormente surge uma nova modalidade, a Escalada de Bloco (Bouldering), que consiste em realizar ascensões, de pequenas pedras, mas tecnicamente muito difíceis e que frequentemente não passam de 10 movimentos de mão.

Escalada na UMinho

Na UMinho existe um grupo de escalada misto, orientado pelo treinador Jorge Martins, que treina 3ª e 5ª feira das 19h às 21h na parede artificial, localizada na nave do Pavilhão Gimnodesportivo da UMinho. Esta é praticada em duas vertentes, recreação e competição, sendo a taxa anual para os estudantes de 13€. Na recreação os praticantes aprendem técnicas de segurança, bem como as várias técnicas de progressão na parede conjugando vários objectivos: "escalar para se sentirem melhor", "escalar para conviver com os amigos", "escalar para se superarem", "escalar para se relacionarem com a natureza", "escalar para libertarem o stress e a ansiedade". Na competição, o principal objectivo é o de medir o seu rendimento com os dos outros escaladores, por essa razão, os treinos são mais intensos, com o intuito de desenvolver as suas capacidades para participarem no Campeonato Nacional Universitário (CNU) e no Circuito Nacional de

Montanhismo e Escalada

Escalada de dificuldade da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada. Na iniciação, os escaladores escalam com segurança por cima ou em "Top Rope", isto é, suspende-se o meio da corda no topo da via (reunião), numa ponta encorda-se o escalador e na outra o segurador e coloca-se a corda no dispositivo de segurança. A escalada faz-se como que em suspensão. Se o segurador puxar a corda com força até poder içar o escalador. Não há quedas de impacto existindo apenas um deslizamento. O "Top Rope" é utilizado para aprendizagem. A escalada à frente é utilizada por escaladores experientes e faz-se da seguinte forma: numa ponta da corda encontra-se o escalador e a uns três metros no corpo da corda o segurador coloca o dispositivo de segurança. O escalador inicia a escalada enquanto que o segurador vai dando corda. Assim que o escalador chega a um ponto de amarração (ancoragem), coloca uma expressão e passa a corda pelo outro mosquetão da expressão. Neste tipo de escalada existe a possibilidade de queda quando o escalador está entre dois pontos de segurança e falha um passo. Só o ponto de segurança anterior o sustém da queda.

A escalada tem várias vertentes, no nosso núcleo existe a escalada desportiva, Boulder e de Competição, mas existem outras variantes como, Escalada Desportiva, Escalada de Competição, Bouldering, Escalada Clássica, Escalada Artificial, Big Wall e Escalada a Solo.

A prática desta modalidade normalmente é entendida como apenas executada por pessoas corajosas, radicais e sem vertigens. A realidade demonstra, que a maior parte dos praticantes que disfrutam da sua prática são pouco corajosos e com vertigens, pois é uma boa "terapia" para a fobia das alturas.

O grupo para além dos treinos na UMinho, realiza também caminhadas em serras do nosso país e Espanha, bem como várias ascensões a cumes, destacando-se o Toubkal no Atlas em Marrocos, o ponto mais alto do norte de África (Abril 2002) e o Aneto nos Pirinéus, Espanha (Julho 2004).

Jorge Martins

Pólo Aquático

O Pólo Aquático é um desporto muito interessante e cativante, na medida em que associa a componente lúdica, inerente aos jogos com bola, ao prazer proporcionado pelo meio aquático.

Quanto à sua história, o aspecto mais marcante prende-se com o facto de ter sido o primeiro desporto colectivo a integrar o programa Olímpico (Paris, 1900). Antes disso, e embora existam inúmeras versões, há notícia de que a sua mais antiga manifestação tenha ocorrido em rios e lagos da Inglaterra, em meados do século

XIX. Tratava-se de uma versão aquática do rugby. No começo, usava-se uma bola indiana de borracha cujo nome, pulu, era pronunciada "pólo" pelos ingleses. Daí à adopção da designação "water polo" foi um caminho curto.

O Pólo Aquático é disputado numa piscina, por duas equipas de sete jogadores que têm como objectivo marcar golos na baliza da equipa adversária. É um desporto marcado pela movimentação, velocidade e resistência. A bola é, normalmente, movimentada pelas mãos dos praticantes mas é permitida a utilização de qualquer parte do corpo.

Pólo Aquático na UMinho

Na Universidade do Minho, a modalidade surgiu em 1997 e o seu percurso foi bastante atribulado. Numa primeira fase, não existiam bolas nem balizas para treinar, o que implicou um grande esforço de adaptação que passou, inclusivamente, pela utilização de bolas ténis para viabilizar a aquisição de algumas das competências específicas deste desporto.

Posteriormente, e dada a escassez de horários disponíveis para a prática nas Piscinas Municipais, foi necessário utilizar um horário demasiado (não nos surge outro termo no momento) "académico": o Pólo Aquático, chegou a treinar, durante três anos, entre as 23h50 e as 01h30.

Nos últimos anos, os horários estabilizaram e os treinos realizam-se nas Piscinas Municipais da Rodovia entre as 11h50 e as 12h50 de terças e quintas-feiras, sendo o responsável pela modalidade o Professor Nuno Reininho.

A equipa é composta por elementos dos dois sexos e o ambiente que se vive nos treinos é muito agradável. A sua constituição é bastante heterogénea, desde professores a alunos dos mais variados graus de habilitação atribuídos pela Universidade do Minho. As nacionalidades também são variadas o que permite uma salutar troca de experiências e ideias.

Actualmente um dos desafios colocados a este grupo de trabalho é o de conseguir aumentar o número de praticantes do sexo feminino, razão

pela qual aproveitamos esta oportunidade para lançar o repto às universitárias minhotas: venham treinar Pólo Aquático. De certeza que vão adorar e... como motivação adicional, garantimos que não há melhor para "manter a linha".

Os interessados em saber mais e mesmo experimentar este desporto tão aliciante, apenas têm de arranjar um fato/calção de banho e dirigir-se às Piscinas Municipais da Rodovia no horário dos treinos.

Para além da participação em vários jogos treino ao longo do ano lectivo, a academia minhota organiza regularmente o único torneio de Pólo Aquático Universitário que se realiza no nosso país.

Paralelamente à componente competitiva, são comuns e animados os momentos de convívio entre os elementos da equipa ao longo do ano. Apareçam!...

Nuno Reininho

UMinho Recebeu Primeiro TA de Andebol

O Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Azurém acolheu dia 2 de Novembro, a realização do I Torneio de Apuramento (TA) de Andebol Masculino.

Neste I TA organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), estiveram em competição as equipas representantes da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) e Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

Após um dia intenso com seis jogos, sagrou-se vencedora a equipa do IPLeia, conseguindo a equipa minhota apenas um terceiro lugar.

Como anfitriã da prova, a UMinho através da AAUM, acolheu de forma muito agradável, esta primeira prova de Andebol da época, evidenciando mais uma vez, a imagem de que é detentora na excelência de organização de eventos e conseguindo um óptimo ambiente.

Pelas 11:00 horas deu-se início à competição, com quatro equipas a disputarem o torneio, efectuando-



se no total seis jogos, em que cada equipa disputou 3 jogos entre si. A equipa da AAUMinho estreou-se com a equipa da AAUAv, imperando o equilíbrio durante a primeira parte com o resultado ao intervalo em 8-10. Com a equipa de Aveiro a conseguir rentabilizar muito bem os contra-ataques e a AAUMinho no ataque sempre continuado, o jogo esteve empatado até três minutos do final, mas os sucessivos erros da equipa minhota custaram caro, sendo derrotada por 20-16.

No segundo confronto, que opôs a AAUMinho à AAUBI, pode dizer-se que foi uma partida fácil. Muito frágil taticamente a equipa da Beira Interior não conseguiu fazer frente à AAUMinho, que teve tempo para fazer experiências e rotação de jogadores, terminando a partida com um expressivo 20-12, favorável à equipa do Minho.

No último jogo do dia, contra a equipa teoricamente mais forte do grupo, o IPLeia, a equipa minhota não se intimidou. Teve contra si o dia de sorte do

guarda-redes adversário, que parecia ocupar toda a baliza. No final do jogo o empate a 14-14 soube a pouco.

No final deste TA de Andebol, a primeira prova na corrida aos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), a cidade berço sagrou vencedora a equipa de Leiria com 25 pontos, a AAUMinho com 15, apenas conseguiu o terceiro lugar. Mas este foi apenas o primeiro de uma longa caminhada até aos CNU's, onde a vontade de vencer dos atletas da AAUMinho os vai com certeza levar e onde prometem uma boa prestação.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt



O jogo antecipado da primeira jornada da Liga Universitária de Futsal, que após os vizinhos do ISAVE e da AAUM, terminou com um empate a três bolas. A formação da capital minhota entrou a dominar, mas foi perto do fim do jogo que a AAUM conseguiu recuperar de um desvantagem de dois golos.

O pavilhão da Escola EB 2+3 da Póvoa de Lanhoso estava praticamente cheio para ver o jogo de estreia do ISAVE na Liga Universitário. O adversário, a AAUM, era um teste difícil para a formação orientada por Mário Pereira e, talvez por causa deste conjunto de factores, a equipa sedeadada na Póvoa de Lanhoso tenha entrado em jogo fechada na sua defesa, organizando-se em tímidos contra ataques.

A AAUM, claramente superior, tirava vantagem da sua experiência. Uma espécie de "doutor" que praxava o "caloiro" a seu belo prazer. Desde o início da partida que se instalou no meio campo

adversário e foi com naturalidade que Agostinho colocou a AAUM em vantagem no marcador. Um remate cruzado de pé direito ao segundo poste. Apesar de dominar, a equipa orientada por João Macedo não conseguia traduzir o futsal praticado em golos e começava a cometer alguns erros defensivos. Zézé e Leitão começavam a dar nas vistas, tiravam proveito de erros do sector mais recuado da AAUM e foi num desses lances que Leitão, homem do jogo, restabelecia a igualdade. Luzio perdia a bola, infantilmente, no meio campo, deixando a sua equipa apenas com um jogador para dois do ISAVE, Leitão agradeceu e marcou sem hipóteses de defesa para André. A primeira parte terminava com o marcador a registar um empate a uma bola.

A toada da segunda parte não era muito diferente. O ISAVE jogava em contra-ataque, tirando partido de alguma apatia da AAUM. A formação visitante até desenhava lances de algum perigo mas a finalização não existia. Agostinho, um dos

1ª Jornada da Liga Universitária de Futsal Zona Norte Derby regional termina empatado

jogadores da AAUM que se tem notariado neste início de época, estava, ou melhor, não estava com a cabeça naquele pavilhão. Este factor, juntando à ausência de alguns atletas, como Bibi, contribuía para o mau desempenho da equipa da capital minhota. O ISAVE tirou partido disto e foi com naturalidade, que a faltar dez minutos para o fim da partida, vencia por 3-1. A formação da casa estava perto de conseguir uma boa estreia na Liga Universitária de Futsal (LUF). A cinco minutos do fim surgiu uma pequena reviravolta. Quando nada o fazia esperar, a AAUM acordou para o jogo e num minuto conseguiu o empate. Primeiro por Luzio, curiosamente num contra-ataque bem conduzido pela ala esquerda (coisa rara na AAUM), e o empate por Simão, com um remate certo, aproveitando assim um ressalto na área

adversária. Até ao fim do jogo a AAUM podia ter conseguido a vitória. Luzio podia ter marcado num remate de primeira bem defendido por Natas.

O empate a 3 bolas premeia a equipa do ISAVE, esta teve mais garra e, apesar de ser mais fraca que a AAUM, acreditou que podia bater o pé à equipa ais experiente. A AAUM tem muito trabalho pela frente. Candidata ao título, tem que "querer" vencer os jogos, pois parecia uma equipa sem objectivos e com vícios oriundos do passado. Os erros defensivos foram o motivo de a formação orientada por João Macedo não ter conseguido trazer na bagagem os 3 pontos. A equipa da arbitragem, constituída por Carlos Costa e Manuel Ferreira esteve bem. «

Nuno Cerqueira



I TA de Futsal Feminino

AAUMinho conquista 4º lugar em Aveiro

A equipa de Futsal Feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) disputou nos passados dias 7 e 8 de Novembro, em Aveiro, o I TA (Torneio de Apuramento) de Futsal, conseguindo um quarto lugar. Este torneio a contar para o apuramento dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), decorreu no Pavilhão Desportivo Dr. Aristides Hall e foi organizado pela Associação Académica da Universidade de Aveiro.

Esta prova, disputada em duas fases ficou constituída por dois grupos de quatro equipas, sendo o primeiro grupo constituído pela equipa anfitriã, a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), o Instituto Politécnico do Cavado e Ave (IPCA), Associação Académica Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) e Instituto Politécnico de Leiria



(IPLeia). O segundo grupo era composto pelas equipas da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Associação Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (AEESTCB), Associação Estudantes da Universidade de Évora (AEUEv). De cada grupo passarão à segunda fase a primeira e segunda classificadas.

Esta primeira prova de Futsal da época, não correu da melhor forma para a equipa minhota, que afectada com três baixas importantes, não se apresentou na sua maior força. A jogar na nossa "Veneza" portuguesa, a equipa da AAUMinho, passou a primeira fase de grupos do TA, alcançando um dos objectivos a que se tinha proposto. Para a passagem à segunda fase

contribuiu a vitória sobre a Associação Académica da Universidade da Beira Interior por falta de comparência. Pois frente às alentejanas da Associação de Estudantes da Universidade de Évora (AEUEv) não se livrou de uma derrota. No terceiro e último jogo desta fase, o embate com as rivais da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, resultou num empate a 4 bolas. Com estes resultados, a equipa da UMinho obteve o segundo lugar do grupo, apurando-se para as meias-finais. Nesta segunda fase coube-lhe em sorte a equipa anfitriã, ou seja, as Aveirenses da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Neste jogo, a formação liderada por Anselmo Calais, treinador das minhotas, entrou nas "quatro linhas" disposta a ganhar. Numa primeira parte bastante equilibrada, ao intervalo o marcador

encontrava-se nulo, evidenciando que as estruturas defensivas montadas por ambas as equipas se superiorizavam aos ataques. Em destaque esteve a guarda-redes da AAUM, Sílvia Silva que em muito contribuiu para este desfecho. Os golos só chegaram no segundo tempo, onde a equipa da AAUAv demonstrou estar fisicamente mais bem preparada que as minhotas, conseguindo 5 golos sem resposta.

Com este desaire, à equipa da UMinho só restou disputar o último lugar do pódio. O confronto entre as minhotas e as alentejanas de Évora resultou num empate a duas bolas, forçando a que o jogo fosse para prolongamento. Mais uma vez e não resistindo ao cansaço, a equipa da AAUMinho não conseguiu levar a melhor, e os 5 minutos de tempo extra resultaram numa vitória da AEUEv que marcaram mais 3 golos, sendo o resultado final de 5-2.

Não atingindo o objectivo de chegar ao pódio, à equipa minhota apenas restou o quarto lugar, que não pode ser encarado como um mau começo, mas apenas o início de uma grande caminhada. O qual deve ser percebido como um factor de motivação e empenho para as futuras provas, que certamente levarão as atletas da UMinho à fase final dos CNU's, aos quais querem chegar em grande forma e revalidar o título de que são detentoras "Campeãs Nacionais Universitárias de Futsal Feminino".

Emídio Meireles
Ana Marques

I TA de Ténis

A Associação Académica de Coimbra (AAC) organizou no passado dia 9 de Novembro, o I Torneio de Apuramento (TA) de Ténis. Esta prova, a primeira de três que pontuam para o ranking de qualificação para o Campeonato Nacional Universitário, realizou-se no Estádio Universitário de Coimbra e contou com a presença de 32 atletas em representação de 9 Academias.

A delegação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) composta por três atletas masculinos e uma atleta feminina, alcançou um resultado positivo neste I TA do ano lectivo 2005/06.

Os atletas Nuno Ferreira (Matemática e Ciências da Computação) e Vítor Espírito Santo (Engenharia Biomédica) alcançaram ambos os oitavos de final da competição, enquanto que por sua vez Artur Martinho (Direito) apenas logrou alcançar os 16 avos de final.

No feminino, e apenas com a atleta Ana Catarina Castro (Biologia Aplicada) a envergar as cores da AAUM (isto, após ter estado nos dois dias anteriores, a representar a nossa Academia, no I TA de futsal feminino realizado em Aveiro), os resultados foram muito positivos.



Tendo alcançado as meias-finais do torneio, Ana Castro viria a sossobrar frente à atleta lisboeta, Vânia Alves. Neste embate, o que fez a diferença nem foi a valência técnica da atleta federada da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), mas sim o cansaço exibido pela atleta da AAUM, fruto da sua participação no TA de futsal feminino.

Os vencedores deste TA de ténis, foram respectivamente, Adrian Sampedro (Instituto Superior do Cavado e Ave ISAVE) e Leonor Sampaio (Universidade do Porto UP)

O monitor Artur Marinho confidenciou-nos que no próximo TA a realizar na Covilhã, "os objectivos serão mais ambiciosos". Com um ritmo competitivo já mais elevado e os "trabalhos de casa feitos", os nossos atletas procurarão então na próxima "etapa do circuito FADU" alcançar, quem sabe, uma vitória final.

Nuno Gonçalves e Artur Marinho

II Torneio de Squash Azurém

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Novembro realizar-se-á o II Torneio de Squash da Universidade do Minho.



O Complexo Desportivo Universitário de Azurém irá acolher este evento. O Squash é actualmente uma das modalidades com mais procura dentro das instalações desportivas da UMinho.

Este torneio servirá também para observar o nível técnico dos atletas presentes, e que futuramente poderão representar a UMinho no Torneio Nacional Universitário da modalidade. Essa competição é organizada sob a égide da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

As inscrições serão efectuadas nas Secretarias dos Complexos Desportivos até ao dia 18 de Novembro de 2005.

Todos os utentes inscritos nos Complexos Desportivos da UM poderão participar no Torneio (quer sejam alunos ou externos).

Nuno Gonçalves

Antevisão: Torneios de Apuramento

Basquetebol Feminino,
14 e 15 de Novembro
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O I Torneio de Apuramento (TA) de Basquetebol Feminino não se irá realizar, pelo que conseguimos apurar devido há falta de equipas devidamente inscritas. Desde o ano lectivo transacto (2004/05), a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) tomou obrigatória a apresentação dos atestados de robustez física. Esta medida que salvaguarda não só a FADU, mas principalmente os atletas, provocou já o ano passado alguns atrasos nas inscrições, o que veio a resultar posteriormente no adiamento de alguns TAs.

A AAUM estava devidamente inscrita neste TA agora adiado para data a definir pela FADU.

Futebol Masculino,
16 de Novembro
Estádio Universitário de Lisboa

Sendo esta uma das modalidades enquadradas no novo modelo competitivo definido pela FADU para este ano, o TA de Futebol irá contar apenas com a presença de 4 equipas. Em representação das suas respectivas academias, irão estar presentes as seguintes equipas: Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologias de Viseu (AEESTV), Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e Instituto Politécnico do Cavado e Ave (IPCA).

Neste I TA, iremos ter uma reedição da final do Campeonato Nacional Universitário (CNU), em que a AAUM e a AEESTV se defrontaram, tendo esta última triunfado após prolongamento.

Voleibol Masculino/Feminino,
21 e 22 de Novembro
Universidade de Aveiro

Após o adiamento do I TA devido à falta de atestados de robustez física por parte da maioria das academias, finalmente os atletas da AAUM poderão iniciar aquele que se augura ser um ano de vitórias para o voleibol da UMinho.

Apesar de ainda não ser possível anunciar quem serão as equipas oponentes (pois o prazo de inscrição para este torneio ainda não expirou), podemos adiantar que no feminino, a equipa minhota apresenta-se como a principal favorita à vitória final, quer neste TA, quer no CNU. No masculino, e apesar das expectativas não serem tão elevadas, a equipa da AAUM perfila-se como uma candidatas a ocupar um dos quatro primeiros lugares deste TA. Recorde-se que são estes os lugares que pontuam para o apuramento das equipas para o respectivo CNU.

Andebol Feminino,
29 e 30 de Novembro
Universidade da Beira Interior

Estando numa fase de reestruturação em que várias foram as jogadoras (algumas ainda da equipa campeã universitária de 2001) que abandonaram a modalidade na UMinho devido ao término do seu trajecto académico, os monitores responsáveis pela mesma, procuram agora recuperar a equipa e torná-la competitiva. Para esta primeira prova, o objectivo é pontuar e avaliar o nível técnico dos novos reforços. A grande favorita à vitória neste TA é a actual campeã em título, a equipa do IPLeia.

Badminton, Ténis de Mesa e Xadrez,
18 de Novembro
Complexo Desportivo de Azurém

Após a participação no último Europeu Universitário de Badminton, Carla Guimarães, irá iniciar a sua demanda pela conquista do ouro em competições nacionais universitárias. Nesta corrida está também Carla Portela, bicampeã universitária na modalidade e nomeada várias vezes para atleta do ano na UMinho. No masculino, Rui Silva lidera o lote de atletas da UMinho que neste torneio procurarão pontuar para garantirem a sua presença no CNU da modalidade.

No ténis de mesa, os atletas masculinos da AAUM (Luís Henrique, de LEGI, é o actual vice-campeão da modalidade), conjuntamente com os da AAUAV e Madeira, apresentam-se como os principais favoritos à vitória final. No feminino, as nossas aspirações não são tão elevadas, cabendo o favoritismo às atletas das Universidades do Porto e Lisboa.

O xadrez, com o novo monitor da modalidade, Tiago Neves (que também é atleta de voleibol da AAUM) a preparar os novos atletas de modo a que a médio prazo tenhamos alguns resultados dignos de registo. Os nossos atletas vão procurar ver o nível de competitividade do torneio procurando alcançar o maior numero de pontos possível.

VIII Campeonato UM-Karting

1.º GP 2005/2006



A VIII edição do Campeonato UM-Karting (que inclui o Troféu da Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho) iniciou-se no passado dia 29 de Outubro, no kartódromo de Viana do Castelo.

Com uma lista de inscritos recorde, 57 pilotos, começou a disputa para determinar quem sucederá ao campeão da VII edição, Jorge Azevedo. As quatro corridas do programa decorreram sob chuva, que em determinados momentos foi muito intensa. Apesar das condições difíceis e da participação de vários pilotos com pouca experiência, o número de piões e incursões na relva ou gravilha foi reduzido. A lista de inscritos incluiu 15 alunos da Universidade do Minho (novo recorde) e alguns ilustres pilotos de outros troféus do Norte do país.

Corrida 1

Vinte e oito pilotos disputaram os treinos para a primeira corrida da jornada. Jorge Azevedo conquistou a pole-position, mostrando desde o início vontade de defender o título conquistado. As posições seguintes da grelha foram alcançadas pelo credenciado rookie "Quim Bala" e por um excelente Miguel Duarte. Realçam-se também as posições na grelha dos rookies Carlos Dias (aluno UM, 6ª posição), David Gomes (7ª posição) e Ruky Iceman (Rui Almeida Jr), o mais jovem piloto em pista, com 11 anos, mas já com uma experiência assinalável (10ª posição).

A corrida foi bastante movimentada, como era de esperar, perante as condições atmosféricas difíceis. A partida foi muito renhida com meia dúzia de pilotos a lutar pelo comando da prova, no entanto aos poucos João Araújo acabou por alcançar a liderança e vencer com 4.5 s de vantagem sobre Miguel Duarte. O melhor rookie foi Quim Bala (3º), mas Gi, a única mulher inscrita, terminou em 8º lugar e o melhor aluno foi Carlos Dias (Licenciatura em Informática de Gestão, 9º lugar). A melhor volta da corrida foi de Luís Cunha (1min 11.978 s).

Classificação 1ª corrida

1º - João Araújo	15 voltas
2º - Miguel Duarte	a 4.5 s
3º - Quim Bala	a 9.3 s
4º - Pedro Vidinha	a 11.4 s
5º - Jorge Azevedo	a 17.6 s
6º - Aires Azevedo	a 17.8 s
7º - Luís Cunha	a 18.5 s
8º - Gi	a 23.3 s
9º - Carlos Dias	a 30.8 s
10º - Nuno Cariano	a 34.4 s

Corrida 2

Vinte e sete pilotos alinharam para esta corrida. A pole position foi conseguida por Vítor Fernandes, o melhor rookie do campeonato anterior, seguido de Paulo Mota e de Rúben Azevedo. Os melhores rookies da grelha de partida foram os alunos Joel Faria (8º) e Nuno Ribeiro (9º).

Na corrida assistiu-se a um passeio da "velha raposa" Rúben Azevedo, ex-campeão UM-Karting., terminando a corrida com 5 s de vantagem sobre Vítor Fernandes. Excelentes desempenhos tiveram também Paulo Mota, José Nogueira, Alberto Correia e o rookie José Veiga (15º). A melhor volta da corrida foi de Vítor Fernandes (1min 14.520 s).



Classificação 2ª corrida

1º - Rúben Azevedo	15 voltas
2º - Vítor Fernandes	a 5.1 s
3º - Rukyman	a 10.1 s
4º - Paulo Mota	a 11.9 s
5º - José Nogueira	a 16.5 s
6º - Miguel Brito	a 18.2 s
7º - Alberto Correia	a 20.4 s
8º - João Moreira	a 22.3 s
9º - José Moreira	a 22.6 s
10º - João Peixoto	a 24.6 s

Corrida 3

Grelha de partida com 26 pilotos liderada por João Araújo, Miguel Brito e Luís Cunha. O jovem Rui "Ruky Iceman" Almeida Jr, conseguiu a 5ª posição da grelha. Brilhante!

Corrida completamente dominada por João Araújo, que terminou com quase 22 s de avanço sobre Pedro Vidinha. Destaque ainda para as corridas de Fernando Gomes (primeiro pódio UM-Karting) e Pedro Guimarães (melhor rookie). A melhor volta da corrida foi conseguida por João Araújo (1 min 11.828 s).

Classificação 3ª corrida

1º - João Araújo	15 voltas
2º - Pedro Vidinha	a 21.3 s
3º - Fernando Gomes	a 26.3 s
4º - Vítor Fernandes	a 28.2 s
5º - Pedro Guimarães	a 28.5 s
6º - Quim Bala	a 31.0 s
7º - Rúben Azevedo	a 31.7 s
8º - Miguel Brito	a 32.9 s
9º - Luís Cunha	a 40.1 s
10º - Luís Gachineiro	a 53.7 s

Corrida 4

Grelha com 27 pilotos dominada por Rui "Rukyman" Almeida seguido de Nuno Malheiro e Rui Ramalho.

Corrida fácil para Rukyman, acompanhado no pódio por um Miguel Duarte em excelente forma e por Nuno Malheiro, que terminou a 0.05 s do Miguel! Destaca-se ainda a prestação do rookie Paulo Ribeiro (6º). O azarado da prova foi Pedro Baptista, problemas no kart fizeram-no perder 4 voltas. A melhor volta da corrida e do dia foi conseguida por Rukyman, com 1 min 10.963 s.

Classificação 4ª corrida

1º - Rukyman	15 voltas
2º - Miguel Duarte	a 13.3 s
3º - Nuno Malheiro	a 13.35 s
4º - Rui Ramalho	a 13.7 s
5º - João Moreira	a 15.7 s
6º - Paulo Ribeiro	a 20.5 s
7º - Nuno Cariano	a 25.1 s
8º - Jorge Azevedo	a 26.1 s
9º - JCP	a 34.0 s
10º - Hélder Lopes	a 34.8 s

Após a primeira prova, a classificação do campeonato UM-Karting, do Troféu AAEUM, dos pilotos Universitários e dos Alunos da UM é:



Campeonato UMKarting		Troféu AAEUM	
1º - João Araújo	40	1º - Miguel Brito	22
2º - Rukyman	37	2º - Nuno Malheiro	20
3º - Miguel Duarte	36	3º - Luís Cunha	18
4º - P. Vidinha e V Fernandes	34		
5º - Rúben Azevedo	33		

Troféu UM		Troféu "alunos UM"	
1º - José Nogueira, Miguel Brito	18	1º - José Nogueira	20
2º - Pedro Guimarães, N. Cariano	16	2º - N. Cariano, P. Guimarães	18
3º - Luís Cunha	15	3º - João Peixoto	14
4º - João Peixoto	10	4º - "KartPlanet" (C. Dias, C. Felício)	11
5º - "KartPlanet" (C. Dias, C. Felício)	8	5º - Nuno Ribeiro	10

Alunos da UMinho em destaque

Um dos rookies que se destacou neste primeiro GP do VIII campeonato de karting da Universidade do Minho, foi o Carlos Dias, aluno do 3.º ano da LIG (Lic. em Informática de Gestão). Além do seu ar sempre bem-disposto, deu nas vistas, ao classificar-se na 6.ª posição de uma grelha com 28 karts!!

No fim, o rosto por trás da lama, espelhava a satisfação pelo seu desempenho. 6.º lugar na grelha de partida e 9.º na corrida em que participou, o que para primeira experiência à chuva, deixa antever excelentes participações no futuro o "kit de unhas" está lá!

A sua história no karting é bastante recente. Logo no primeiro ano da licenciatura, descobriu o campeonato de karting da UM, no site dos SAS. Na altura, ainda só tinha andado de kart uma vez, no kartódromo de Braga. Tinha gostado muito, mas o facto de ter pouca experiência e de não conhecer ninguém que participasse no campeonato da UM, inibiu-o de participar.

Já este ano, teve novas experiências de karting, primeiro no Kartódromo Internacional de Viana do Castelo e depois no Indoor lá perto, o KiVi, onde tem feito algumas corridas com amigos. O facto de costumar ganhar, juntamente com o facto de entretanto ter descoberto que um dos seus professores na LIG, também fazia o campeonato, levou-o a decidir-se por experimentar este ano. Além disso, comparativamente com outras corridas sobre as quais se tem informado, as corridas da Universidade são mais baratas; e para um estudante universitário, o factor monetário é determinante.

Para conseguir participar no campeonato, mas sem custos exagerados, desafiou o Cláudio Felício, do 3.º ano de Engenharia Mecânica, para dividirem a participação. Em vez de fazerem duas corridas em cada jornada, cada um faz uma, e para o campeonato conta a soma dos dois resultados.

Os objectivos do Carlos para este ano, são conseguir fazer o campeonato todo, tentando garantir presença entre os mais rápidos, quando, a partir de meio do campeonato, o grupo for dividido em dois. Em relação ao subcampeonato dos Alunos, tendo em conta que outros já participam à mais tempo e que correr em equipa não é tão competitivo como correr individualmente, se conseguir melhor que um 5.º lugar, será uma vitória e um incentivo para tentar fazer o campeonato de 2006/2007 individualmente.

Estudantes de Azurém cada vez mais sensibilizados!

UMinho consegue 189 Dadores de Sangue inscritos e 131 dádivas para a Análise de Medula

gota a gota...

...para salvar uma vida...

DÁDIVA DE SANGUE E RECOLHA DE SANGUE PARA ANÁLISE DE MEDULA

Apoios:

Complexo Desportivo Universitário - Azurém

10:00h - 18:00h 15 de Novembro

aaum

A Universidade do Minho, através dos Serviços de Acção Social da UMinho e a Associação Académica da UMinho, em conjunto com o Centro Regional de Sangue do Porto e o Instituto de Histocompatibilidade da Região Norte, promoveram mais uma vez uma Acção Humanitária de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, com o intuito de aumentar/reforçar as Reservas de Sangue a nível Nacional e alargar a Base de Dados Internacional de Dadores de Medula.

Esta Acção de Solidariedade, decorreu no dia 15 de Novembro, terça-feira, entre as 10:00h e as 18:00h no Complexo Desportivo Universitário de Azurém.

Sendo a nossa Academia, uma das principais impulsionadoras neste tipo de acções nas Instituições de Ensino Superior, desta vez conseguiu em Azurém, com a adesão e contribuição dos professores, alunos e funcionários atingir os 189 inscritos, o que permitiu ao IPSangue contar com 131 dadores efectivos e 158 recolhas de Sangue para a análise de medula. O Pavilhão Desportivo da Uminho, em Azurém, transformou-se num enorme centro de Solidariedade, tal como já o havia feito nas instalações de Gualtar, demonstrando assim que toda a comunidade universitária está aberta a este tipo de iniciativas.

Como nos foi referido pela representante do IPSangue, Otília Maciel "os números foram bastante satisfatórios, superando bastante as expectativas que tínhamos para esta acção".

A UMinho, "gota a gota Por uma vida", graças a uma excelente organização e adesão de todos, conseguiu mais uma vez um grande troféu, que não é nosso mas sim daqueles que mais necessitam da nossa ajuda.

Zizina Moreira
zizina@sas.uminho.pt



UNIVERSITY fashion

O Departamento de Saídas Profissionais da Associação Académica da Universidade encontra-se a organizar a IV edição do **University Fashion**.

No passado dia 20 realizou-se o casting, onde foram seleccionados 23 alunos.

Estes seleccionados têm estado em preparação para o desfile final, preparação esta que consiste em aulas de passerelle, tratamento de imagem, entre outras.

Para divulgação do evento, temos o apoio de um grupo de alunos de Informática de Gestão que são os responsáveis pelo tratamento de imagem do evento. Para além de elaborarem o design de cartazes, flyers, videos de apresentação, estão responsáveis pelo tratamento de um site, onde vamos ter as informações actualizadas e onde vai haver votação nos candidatos favoritos.

Temos ainda durante este mês festas de apresentação do evento.

Toda esta produção culminará num desfile a realizar no próximo dia 23, pelas 22 horas no Pavilhão Desportivo, em Guimarães.

Seleccionados:

- Andreia Filipa Areias Figueiras	Arquitectura
- Carina Ramoa Ferreira Simões	Informática de Gestão
- Gisela Torres das Neves	Arquitectura
- Helena Maria Gonçalves Ribeiro	Eng. Civil
- Maria Inês Carvalhinho Gonçalves	Arquitectura
- Helena Maria Mendes Guimarães	Biologia Aplicada
- Carina Ferro	Comunicação Social
- Anabela Pimentel da Silva	LEA
- Ana Catarina Leite	Medicina
- Ana Teresa Freitas Moreira	OCV
- Bruno Carvalhido Rodrigues	RI
- Gueorgui Dimitrov Nikolov	Informática de Gestão
- Joel Jorge Sampaio Faria	Eng. civil
- Jorge Filipe Malheiro Machado	Informática de Gestão
- Jorge Vicente Ferreira de Araújo	Eng. Materiais
- Nielsen Pereira Rodrigues	LEA
- Telmo José Araújo Cupertino	Geografia e Planeamento
- Tiago Belarmino Batista Máximo	Direito
- Eliseu Carneiro dos Santos Rocha	Lesi

Quarta 23 Novembro 2005
Pav. Desportivo - Univ. Minho Guimarães

UNIVERSITY fashion
IV Edição

FESTAS DE APRESENTAÇÃO DO EVENTO (NOVEMBRO):

- QUA 02.11.05 - Be Space Guimarães
- TER 08.11.05 - BA Guimarães
- QUI 10.11.05 - Gladden Braga
- TER 15.11.05 - BA Braga
- QUA 16.11.05 - Ultimatum Guimarães
- SEX 18.11.05 - Amo-16 Braga
- QUA 23.11.05 - Século XIX Guimarães

<http://ufashion.aaum.pt>

aaum

GRI, o interface entre UMinho



Entrevista com Adriana Lago de Carvalho, responsável do Gabinete de Relações Internacionais (GRI)

Qual a sua função no Gabinete de Relações Internacionais (GRI)?

Eu sou a responsável operacional pelo gabinete, faço a gerência do gabinete e coordeno toda a actividade que está no âmbito de actuação do Gabinete de Relações Internacionais. Em termos de categoria sou uma funcionária administrativa da carreira técnica superior, ocupando o cargo de chefe de divisão do GRI.

Qual o papel do GRI na UMinho?

O GRI é um serviço da universidade, ao nível da Reitoria. É uma estrutura operacional, responsável pela coordenação, apoio e implementação na área da internacionalização do ensino. É o gabinete incumbido de todos os projectos e iniciativas de cooperação e mobilidade académica como, mobilidade de estudantes, docentes e funcionários (que é algo que estamos a desenvolver recentemente). Estamos igualmente envolvidos em projectos de desenvolvimento curricular, redes de cooperação internacional, bem como outras actividades relacionadas. O gabinete é uma estrutura única, encontra-se localizado no Campus de Gualtar e de Azurém, numa lógica de articulação, complementaridade e coerência institucional, e assume uma postura de prestação de serviços à comunidade docente e discente da UM. Esta é uma questão muito importante, na medida que temos obrigatoriamente que estar próximos de quem precisa do nosso apoio e serviço.

O gabinete está enquadrado nos serviços da reitoria, estando dependente do Vice-Reitor, Prof. Manuel Mota, responsável estratégico. É importante salientar que o âmbito de actuação do GRI restringe-se apenas à internacionalização do ensino. A componente relacionada com a investigação depende de outra estrutura (GAP) também na dependência do mesmo Vice-Reitor, que garante uma abordagem holística à internacionalização da UMinho.

O GRI seria incapaz de desenvolver qualquer actividade sem a colaboração imprescindível dos docentes. Ao nível organizacional, temos um elemento de contacto internacional em cada Escola/Instituto, nomeado pelo Presidente da Unidade, e em cada Departamento da Universidade do Minho foi identificado um Coordenador Departamental SOCRATES/Erasmus (em sentido lato).

O GRI teve sempre como preocupação

primordial atingir um equilíbrio entre uma coordenação central eficiente e eficaz, e a manutenção do interesse, motivação e empenhamento dos **C o o r d e n a d o r e s** Departamentais/Académicos. A capacidade de trabalho em equipa, o respeito mútuo e a clarificação de papéis são essenciais para o sucesso de qualquer actividade de cooperação e mobilidade académica.

Qual a importância de um gabinete deste tipo numa universidade?

Esta é uma estrutura muito importante e é um resultado concreto da visão estratégica por parte da UMinho. Hoje em dia nenhuma instituição de ensino superior pode minimizar a importância da cooperação internacional; a universidade não pode existir apenas no contexto local, regional e nacional, mas ela tem de interagir com o seu meio que é cada vez mais global. A própria designação "Universidade" traduz o carácter universal de qualquer instituição responsável por gerar e transmitir conhecimento.

Quando se avalia o grau de internacionalização de qualquer instituição de ensino superior, a existência de um Gabinete de Relações Internacionais é um indicador muito importante. Isto demonstra que a UMinho procura verdadeiramente assumir a sua estratégia de internacionalização com a criação de uma estrutura desta natureza.

Numa conjuntura em que a internacionalização é cada vez maior, em que a boa imagem no exterior é determinante para o futuro da universidade, em que a globalização é cada vez uma realidade, o que é que a UMinho através do GRI tem feito para reforçar a sua imagem?

Perfeitamente consciente desta conjuntura, a Universidade do Minho considera a internacionalização como uma área prioritária, sendo encarada como um dos elementos-chave para obter e manter um alto nível de qualidade do ensino ministrado e para promover a própria instituição num mundo de competitividade académica crescente.

Neste sentido, a UMinho tem procurado sistematicamente a criação de enquadramentos adequados para que os seus alunos possam beneficiar das várias oportunidades de mobilidade transnacional e que os seus docentes possam participar, promover e

desenvolver actividades relevantes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A qualidade das actividades que desenvolvemos e os resultados conquistados só beneficiam a imagem da universidade. Tentamos pautar o nosso trabalho pela qualidade contínua, uma vez que não nos interessam apenas os números, mas o que costumamos caracterizar por Qualidade das Quantidades. Porque não basta termos muitos projectos, se os processos não são bem feitos, se a actividade não é bem implementada; obviamente não estaríamos a cumprir a nossa função, e os números acabariam por não ter grande significado.

Ao nível da mobilidade de estudantes, há uma preocupação constante na **s a t i s f a ç ã o** das necessidades/expectativas dos alunos, através de uma preparação, acompanhamento, orientação e apoio extremos. O GRI tenta minimizar todos os potenciais factores de insucesso para que esta possa ser uma experiência única e inesquecível para os alunos. O feedback que recebemos tanto da avaliação que os estudantes fazem, como aquela que é feita pelos nossos parceiros e pessoas com quem interagimos, tem sido sempre muito positivo; mas obviamente estamos sempre atentos ao que tem de ser melhorado e há sempre uma postura de evolução contínua.

O GRI ajuda a construção de uma imagem positiva da universidade através das nossas actividades, informações, do acolhimento aos estudantes estrangeiros, através da organização dos processos dos nossos estudantes que vão para fora, enfim, em absolutamente tudo o que fazemos. Muitas vezes os nossos alunos comparam os seus processos com os dos outros estudantes de outras universidades, fazendo questão de nos dizer que se sentem privilegiados, pois nós acompanhamos o processo do princípio ao fim, também as universidades estrangeiras mostram-se satisfeitas, sabem que têm um parceiro de confiança ao nível da cooperação internacional, cada vez temos mais estudantes estrangeiros, o que demonstra que os que vêm gostam e que a palavra passa.

Não posso deixar de referir, que nenhum estudante sai para um período de mobilidade no estrangeiro sem garantia a priori de reconhecimento académico, desde que completem com sucesso o programa de estudos

proposto na Universidade de destino. Foram definidos procedimentos e canais internos transparentes para que todo este processo possa ser desencadeado com credibilidade e segurança para o estudante.

A atribuição dos Labels ECTS Label e Suplemento ao Diploma Label também foram uma conquista e uma vitória de toda a universidade, uma vez que apenas 3 instituições a nível europeu possuem estes dois selos de qualidade. Eles têm um valor amplamente reconhecido e demonstram o nível associado ao desempenho da instituição.

A UMinho é uma universidade que procura estar sempre à frente. Que projectos têm implementado e pensam desenvolver no futuro para continuarem entre as melhores da Europa?

Como já afirmado anteriormente, a postura de monitoração e evolução é permanente.

Temos que obviamente tentar manter aquilo que já conquistámos, como os Labels, que não são para o resto da vida. Foram atribuídos por um período de três anos e tentamos fazer um trabalho muito sólido e fundamentado internamente para que os mereçamos e tenhamos hipóteses de renovar esse voto de confiança e responsabilização.

O facto de termos recebido esses dois Labels, concedeu-nos acesso ao projecto-piloto ELITE'LLL, que nos possibilita oportunidade de maior preparação para aplicação de Bolonha e dos novos conceitos associados à mudança do paradigma formativo.

A promoção da mobilidade continuará certamente a ser um vector prioritário. Outro aspecto que importa referir, no âmbito da nossa política de internacionalização, é que não queremos limitar a nossa intervenção em projectos europeus ao papel de parceiro, mas também promover iniciativas coordenadas por nós. Neste contexto, a UMinho é a universidade portuguesa que coordena um maior número de projectos no âmbito do programa ALFA, ou seja, redes de mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação com a América Latina; além disso, somos a única universidade portuguesa que coordena um projecto União Europeia Índia, entre outros. Refiro-me apenas a alguns dos indicadores que traduzem esse reconhecimento internacional. A UMinho quer sempre mais, rejubilamos com as conquistas, mas procuramos sempre evoluir.

A UMinho possui o "label" para o ECTS e Suplemento ao Diploma. Qual a sua importância?

A Comissão Europeia quis distinguir as instituições do ensino superior que implementavam de uma forma sistemática e correcta instrumentos/ferramentas de importância para a construção do

espaço europeu de ensino superior. Assim, criou essas duas iniciativas que se inserem nos objectivos de Bolonha.

O ECTS já ultrapassou as fronteiras do GRI, não sendo utilizado apenas para os intercâmbios e mobilidade académica. O ECTS Label foi atribuído apenas a 14 instituições a nível Europeu e a duas em Portugal. Quanto ao suplemento, foi uma iniciativa que a UMinho desenvolveu desde o início, tendo feito parte do projecto-piloto no final da década de 90. O Suplemento pode ser utilizado de diversas formas, em Portugal ou no estrangeiro. Se quiserem fazer um curso de pós-graduação nos EUA ou Europa, é um valor acrescentado, é uma ferramenta que faz com que sejam mais competitivos no mercado global, daí o esforço da universidade para oferecer esta mais valia aos seus licenciados. Neste momento, a Universidade do Minho já atribui Suplementos ao Diploma ao nível dos Mestrados e estamos a trabalhar para emissão dos doutoramentos, dado que são os graus atribuídos pela universidade. Ao nível do Suplemento, há um grupo de trabalho institucional que é coordenado pela pró-reitora, Prof^a Irene Montenegro, designado por GTS.

Em que consiste o Suplemento ao Diploma?

O Suplemento ao Diploma tem em vista promover a transparência e o reconhecimento das qualificações quer para fins académicos quer profissionais. O Suplemento ao Diploma enquadra-se nas recomendações da Declaração de Bolonha, é um dos instrumentos primordiais para facilitar a mobilidade e a empregabilidade dos diplomados. A finalidade do Suplemento é fornecer dados independentes suficientes para promover a "transparência" internacional e um reconhecimento justo, académico e profissional, das qualificações (diplomas, graus, certificados, etc.). O Suplemento foi concebido para proporcionar uma descrição da natureza, nível, contexto, conteúdo e estatuto dos estudos efectuados e devidamente concluídos pelo indivíduo mencionado no diploma ou certificado original, ao qual o Suplemento é apenso.

A Universidade do Minho, reconhecendo a importância e valor acrescentado desta ferramenta para o aumento da competitividade global dos seus licenciados, foi a primeira instituição de ensino superior em Portugal a emitir o Suplemento ao Diploma. No ano lectivo 2002/2003, a Universidade do Minho alargou a fase experimental deste exercício a todos os seus cursos de licenciatura, permitindo que todos os seus estudantes recebam gratuitamente o Suplemento ao Diploma, emitido em duas línguas, português e inglês, apenso à respectiva Carta de Curso.

A Universidade do Minho garantiu,

e o Estrangeiro



ainda, que o ponto 6.1 do Suplemento - Informações Complementares incluiu um conjunto considerável de actividades paralelas academicamente validadas, inculcando uma maior abrangência e reconhecimento formal/institucional do percurso académico do licenciado. A UMinho inovou em relação às actividades paralelas, a universidade acredita que a competência que o aluno adquire enquanto estudante da universidade, não se restringe apenas às aulas; as actividades paralelas são fundamentais em termos de reconhecimento formal e transmitem algum valor acrescentado ao estudante, ser dirigente associativo, ter efectuado um programa de mobilidade no estrangeiro, fazer parte do teatro da universidade, ser um desportista de competição. Estou certa que esta foi uma aposta bem feita da universidade, por exemplo, a prática desportiva vem dar ao estudante outro tipo de competências como, maior capacidade de concentração, capacidade de iniciativa, liderança, trabalho em equipa. Há todo um conjunto de competências transversais que hoje em dia são cada vez mais valorizadas no contexto do trabalho.

O que trás de novo, que dinâmica vem implementar no ensino superior estes dois instrumentos?

Podemos afirmar que são uma grande "dor de cabeça" para as instituições, na medida que não é qualquer universidade que se consegue organizar/mobilizar devidamente para aplicar correctamente o ECTS e elaborar um Catálogo de Cursos correspondente para todos os ciclos, nem emitir um documento com a natureza do Suplemento ao Diploma. Estes processos implicam que haja uma interacção muito grande entre os serviços, que haja um sistema de informação sustentado e capaz de dar resposta, implica que todos os serviços envolvidos tenham consciência do seu papel e responsabilidade nos processos, e implica uma capacidade de organização e interacção ao nível de toda a comunidade académica que nem todas as universidades são capazes de ter e/ou demonstrar.

Que tipo de acolhimento, quais as actividades efectuadas com os alunos Erasmus?

Nós tratamos os alunos Erasmus como gostaríamos que os nossos parceiros tratassem os nossos alunos e tentamos dar o melhor acolhimento possível. Os sistemas administrativos, processos de comunicação e serviços de apoio de uma instituição de

acolhimento afectam sem sombra de dúvida a qualidade da experiência de um estudante internacional. Tendo isto em consideração, o GRI tenta seguir constantemente exemplos de 'boas práticas' nestas áreas, de forma a oferecer um serviço de alto nível aos estudantes que acolhe e promover o seu sucesso social e académico. Não podemos esquecer-nos que quanto mais um estudante souber sobre o que esperar, menos ansioso e mais seguro estará.

Podemos, assim, assumir que o processo de integração dos alunos estrangeiros começa mesmo antes da chegada à UM através da preparação/informação "pre-arrival: Guia do estudante Estrangeiro, pacote informativo, site do GRI, Catálogo de Cursos ECTS, brochuras e mapas das cidades, informação sobre o alojamento, etc.

No primeiro dia de aulas, organizamos o Orientation Day, que para além do propósito informativo, produz surpreendentes efeitos ao nível do convívio e de estabelecimento de laços de afinidade e cumplicidade entre os alunos, aspectos tão importantes no início de um processo de integração. Temos ainda a recepção oficial, o sistema Padrinho/Madrinho Erasmus, o Curso de Português gratuito no início de cada semestre, entre outras iniciativas.

Em termos de trabalho como é que o GRI se percepção?

Tentamos ter uma postura de serviço e tratar tanto estudante, docentes ou funcionários da melhor forma possível, para que as experiências sejam frutíferas e enriquecedoras. Há uma preocupação de ouvir a pessoa e não despachá-la, tentamos pautar-nos pela qualidade do nosso trabalho e profissionalização do serviço para marcar pela diferença.

Ana Marques

Sessão de Divulgação do Programa ALBAN

A Reitoria da Universidade do Minho juntamente com o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES), levaram a cabo uma Sessão de Divulgação do Programa ALBAN - Programa de Bolsas de Alto Nível da União Europeia para a América Latina. A sessão teve lugar dia 10 de Novembro, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, Largo do Paço e contou com as participações do coordenador do Programa e responsável pela área de preparação de convocatórias e análise de candidaturas do ALBAN Office, o Prof. Alberto Sereno, o vice-reitor da UMinho para a área da Internacionalização, Prof. Manuel Mota, a responsável do Gabinete de Relações Internacionais, Dr.ª Adriana Lago de Carvalho, bem como vários representantes da UMinho, de outras universidades portuguesas e ainda vários bolseiros do programa ALBAN.

Esta sessão surgiu no intuito de uma elucidação a todos sobre o programa, com o objectivo de aumentar a participação das universidades portuguesas no programa, que já é bem satisfatória.

A Comissão Europeia adoptou em 2002 o Programa ALBAN de bolsas de estudo de alto nível destinado à América Latina, esperando que até 2010 cerca de 3900 estudantes e profissionais latino-americanos beneficiem destas bolsas na União Europeia. Este programa permitirá que estudantes e profissionais latino-americanos, futuros académicos e quadros directivos nos seus países beneficiem da excelência do Ensino Superior na União Europeia.

As bolsas ALBAN são o apoio a cidadãos latino-americanos que desejem realizar estudos de pós-graduação (mestrado ou doutoramento) ou de especialização (formação ou requalificação profissional superior), em períodos de duração que poderão variar de 6 meses a 3 anos, dependendo do tipo de projecto e nível de formação previstos. Estes cidadãos terão de ser residentes num dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, El Salvador, Uruguai e Venezuela. Claro que nem todos podem concorrer à bolsa ALBAN e muito menos são aqueles a quem é concedida. Para serem aceites, como nos disse o Prof. Alberto Sereno "Só os melhores alunos conseguem aceder ao programa", assim como terão de ser aceites por uma Instituição de Ensino Superior (IES) de acolhimento elegível. As IES elegíveis são todas aquelas que são reconhecidas como tal pelas autoridades nacionais dos países respectivos, sendo que a UMinho tem já uma posição muito confortável em relação à atribuição destas bolsas. Portugal encontra-se em quarto lugar nas preferências dos estudantes para a realização do programa, sendo Espanha a preferida, talvez devido ao idioma, pois os países latinos falam na sua maioria o espanhol. Em Portugal temos recebido estudantes principalmente do Brasil. Quanto à possibilidade de concorrer, os requisitos são: ser cidadão e ter residência num dos 18 países elegíveis da América Latina; ter completado as qualificações universitárias mínimas para ser aceite para mestrado ou doutoramento, ser apoiado por uma Instituição de Ensino Superior elegível para o programa ALBAN; ser um profissional numa organização reconhecida num dos países elegíveis da América Latina e pretender obter formação ou requalificação profissional superior na União Europeia, com o apoio dessa organização; ser aceite por uma Instituição de Ensino Superior ou por um Centro de Formação Superior num país da União Europeia (Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia Portugal, Reino Unido, República Checa e Suécia) para realizar aí o projecto de educação/formação a que se propõe; descrever como será feita a sua reintegração como membro activo de uma organização do seu país de origem, assim que o período de educação/formação na União Europeia terminar.

Como nos disse o Prof. Alberto Sereno "o objectivo do programa é reforçar a cooperação entre a União Europeia e a América Latina na área do Ensino Superior e contribuir para melhorar as competências destes profissionais latino-americanos para que possam ter melhores oportunidades de emprego nos seus países de origem".

Para se candidatar só terá de se inscrever on-line, preenchendo e submetendo um formulário electrónico próprio através da Internet, sendo que qualquer um poderá escolher livremente a Instituição de Ensino Superior onde quer realizar o programa, sendo em Portugal ou qualquer outro país da Europa.

Ana Marques

Papa da UMinho faz balanço da praxe e projecta o futuro.

António Carneiro, "Papa" da, academia defende que a Tradição Académica é o motor de toda a nossa história da academia e faz disso a sua bandeira. Com o objectivo de fomentar e enraizar ainda mais essa tradição propõe-se a realizar o III Congresso Nacional de Tradições Académicas.

Quem é o "Papa" da Universidade do Minho (UM)?

António Carneiro O Papa é a entidade que preside o Cabido de Cardeais, é o posto hierárquico máximo dentro da praxe da Academia do Minho.

Qual é a função do Papa na UM?

A função do Papa é presidir às reuniões do Cabido, é ele e através dos outros cardeais que gere a praxe dentro da Academia nomeadamente na UM.

Também existe o Conselho de Ansiões?

Exacto. O Conselho de Ansiões é o organismo que dentro do Cabido de Cardeais acaba por ser o órgão directivo de todas as tradições académicas da UM. Este Conselho tem uma grande proximidade com o Papa e é composto pelos Cardeais Ansiões e que tem como objectivo ajudar, promover e auxiliar toda a máquina, toda a estrutura da praxe e zelar com que ela funcione bem e dentro da normalidade.

O Cabido de Cardeais é o órgão ao qual compete zelar pelas tradições académicas. O que nos podes dizer mais sobre o Cabido e a sua organização?

Sim, é verdade. O Cabido de Cardeais é composto por todos os alunos que têm mais uma matrícula que o respectivo curso, em princípio alunos com mais experiência, que já conhecem os meios da UM, conhecem melhor as suas tradições. Esses cardeais têm o dever e o princípio de zelar para que essas tradições sejam transmitidas aos mais novos para que elas não morram e floresçam cada vez mais. É esta nossa tradição que demonstra a nossa identidade em relação às outras academias, a nossa Tradição Académica é a nossa grande bandeira! É um trabalho contínuo, um trabalho desgastante e duro e que leva o seu tempo, mas sempre com o intuito de fortalecer as nossas raízes.



Este ano vamos apostar também numa actividade já no âmbito nacional, que vai ser o III Congresso de Tradições Académicas. Neste momento estamos a fazer todas as diligências para conseguir arranjar os apoios necessários para que possamos transmitir as nossas tradições ao resto do país. Este é um congresso em que vamos tentar convidar pessoas no âmbito da tradição académica nacional, para que as pessoas tenham conhecimento e percebam que a tradição cresceu e porquê. É uma actividade que ainda está a emergir, mas estamos neste momento a trabalhar nos moldes concretos de como é que a vamos organizar. Este III Congresso Nacional de Tradições Académicas está previsto em princípio para Março.

Esta tradição que é feita pelos Cardeais é actualizado todos os anos como por exemplo o Código da Praxe?

Sim, está a ser constantemente actualizado. O Cabido de Cardeais e todas as estruturas vão mudando ao longo de ano, assim como as pessoas dentro dessas mesmas estruturas por diversas razões, como as comissões de praxe que são organizadas por Freis (três matrículas) e são eles que terão que presidir às Comissões de Praxe. Isto vai fazer com que exista sempre uma mutação de pessoas, todos os anos são pessoas diferentes. O que acontece na estrutura do Cabido de Cardeais é que as pessoas ficam mais tempo, o que estabiliza mais a estrutura e a sua organização, visto que somos os que estamos à mais tempo. Mas, a verdade é que mesmo dentro deste Cabido de Cardeais as mudanças vão-se sucedendo porque vão acabando o curso e vão entrando outros Cardeais. Esta mutação, esta mudança, é benéfica porque faz com que as pessoas já tenham experiência e possam de alguma forma através disso mostrar aos mais novos como é que as coisas são feitas e são estruturadas.

Isso passa não só pela Cabido de Cardeais mas também pela Comissões de Praxe...

Obviamente. As Comissões de Praxe são os "braços" do Cabido de Cardeais. A nossa organização dentro da Academia é organizada por cursos. Cada Curso tem uma Comissão de Praxe, que como disse, são os "braços" do Cabido, são essas Comissões que organizam a praxe interna e que depois se podem juntar ao Cabido para organização de uma actividade em conjunto. Esta estrutura faz com que as comissões tenham uma grande proximidade com o Cabido, visto que nós transmitimos as directivas às comissões para que a

praxe funcione bem e sem incidentes.

Como é estabelecida a ponte entre os Campi Gualtar e Azurém e a resolução de eventuais problemas que possam surgir?

A organização do Cabido está dividida entre os dois pólos. Existem pessoas responsáveis pelo Campus de Gualtar e pessoas responsáveis pelo Campus de Azurém, se existir alguma situação que exija a actuação dos dois polos, funcionam os dois como um bloco.

São dependentes um do outro?

São totalmente dependentes, aliás no Conselho de Ansiões metade são do polo de Gualtar e a outra metade de Azurém, existindo depois uma interligação entre todos.

Quais são as actividades programadas, a regularização da praxe e a sua dinamização?

No início do ano existe uma actualização de todos os cargos, há pessoas que saem, existe a entrega das Comissões de Praxe com os novos elementos, existe também uma interacção entre a UMinho e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) através da Comissão de Acolhimento dos Novos Alunos, também existe uma interacção para com a AAUM para organizar não só a Recepção ao Caloiro mas também as várias actividades ao longo do ano. Dentro do cabido, as actividades que estão programadas neste início começam com o Juramento que decorreu no dia 2 e 3 de Novembro em Guimarães e Gualtar, onde existiu uma grande adesão por parte dos novos estudantes.

É uma actividade nova?

É uma actividade que teve início no ano passado. Na minha opinião havia um certo vazio, algo que marcasse a entrada do novo estudante na academia, e esse vazio veio ser preenchido pelo Juramento e um Baptismo. Era e é um momento marcante para o caloiro fazer e sentir parte da academia.

Essas actividades ajudam a cimentar essa tradição da academia para o futuro...?

Exactamente, para as pessoas sentirem mais a UM, sentir que estão numa casa que é de todos nós e a que todos pertence. Existe também o Julgamento do Caloiro, o Enterro da Gata onde também damos o nosso apoio, a Imposição de Insígnias, Serenatas, temos também o torneio de sueca que já deve estar quase pronto, temos também várias reuniões com as Comissões de Praxe e também vamos tentar reunir com os transferidos de modo a integra-los da melhor forma possível na UMinho. Este ano vamos apostar também numa actividade já no âmbito nacional, que vai ser o III Congresso de Tradições Académicas. Neste momento estamos a fazer todas as diligências para conseguir arranjar os apoios necessários para que possamos transmitir as nossas tradições ao resto do país. Este é um congresso em que vamos tentar convidar pessoas no âmbito da tradição académica nacional, para que as pessoas tenham conhecimento e percebam que a tradição cresceu e porquê. É uma actividade que ainda está a emergir, mas estamos neste momento a trabalhar nos moldes concretos de como é que a vamos organizar. Este III Congresso Nacional de Tradições Académicas está previsto em princípio para Março.

O vosso grande objectivo é fomentar todo este espírito à volta das tradições académicas?

O nosso motor é a tradição e esse motor tem que ser alimentado.

Como achas que correu este ano a Recepção aos novos estudantes?

Correu bem, dentro dos parâmetros normais dos anos anteriores. Acho que tem vindo a melhorar cada vez mais, existem sempre alguns problemas, como em qualquer outra organização, mas que foram prontamente resolvidos.

Há muita oposição à praxe?

Para se compreender a praxe é preciso vive-la. Quem nunca a viveu e a vê de fora tem dificuldades

em entender certas atitudes que são tomadas., agora compreendemos que por vezes fazemos umas praxes mais vistosas, digamos assim, mas todas as praxes fazem parte de um todo e não se pode ver um filme só por alguns excertos, tem que se ver o filme todo, e a praxe também é assim. O que se passa muitas vezes é que as pessoas só vêm pequenos excertos, e como a praxe é visível e ainda bem que o é, porque facilita mais o próprio controlo, muitas vezes é mal interpretada. A verdade é que a praxe é um dos motores da nossa academia e creio que os alunos se sentem muito gratos por isso.

Qual o teu papel na organização da Recepção aos novos estudantes?

O meu papel dentro da organização é simplesmente primar e promover as tradições académicas para que elas se cumpram.

Existe uma interligação entre o Papa e a AAUM?

O Cabido de Cardeais e a AAUM trabalham em linhas paralelas com o mesmo fim e com o mesmo objectivo. AAAUM no campo mais político e nós no campo mais de tradição.

Tradição acima de tudo.

Sempre. Com a ajuda da AAUM e de outras entidades, com a ajuda de todos pois todos juntos é que somos a força motora da Academia.

A praxe como meio de integração. Concordas?

Concordo plenamente. A praxe é para mim um meio de integração.

Na praxe existem aspectos negativos que possam surgir?

Todos os aspectos negativos que possam surgir são imediatamente sancionados e solucionados. Como é obvio, estamos aqui para isso. Como já referi a praxe é contínua e evolutiva e nós estamos sempre a trabalhar para que as coisas melhorem. Queremos que as coisas sejam feitas de uma forma organizada. Este ano por exemplo, achamos que os alunos não deveriam faltar às aulas, o que a meu ver era algo negativo, acho que isto é uma postura que devemos tomar.

Que mensagem gostarias de deixar para quem praxa?

Para que praxem com responsabilidade e com a ideia de que quando se está a praxar, não se pode estar só a executar um movimento físico, tem que se pensar que se está a transmitir uma mensagem, uma cultura, as tradições da nossa academia. Tem que se ter a consciência de que se faz parte de um todo e que esse todo tem que remar para o mesmo lado para que a praxe seja mais forte e que nos valorize cada vez mais.

E aos novos Estudantes?

Espero que gostem da praxe, espero que quando passarem pela varanda do Reitor sintam que a vossa praxe foi enriquecedora.

Michael Ribeiro



Se eu mandasse no mundo... isso é muito complicado, são muitos problemas!

Gostava de ter tempo para... mais tempo para mim próprio.

Um defeito que tenho é... ser teimoso.

A minha maior qualidade é... não gosto de fazer elogios a mim próprio.

A maior alegria é... quando acabar o curso.

Ainda não aprendi a... jogar a bola.

Sempre que saio á noite... tento divertir-me.

Tenho-me esquecido de... às vezes estudar o suficiente!

Tenho que ter mais cuidado com... as pessoas que me querem mal.

Gostava de ser como... não me revejo em nenhuma figura.

O que mais me irrita é... são tantas coisas...hipócrisia!

Um livro a que não resisto... gostava de ter tempo para ler o "Equador" de Miguel Sousa Tavares.

Não me canso de ouvir... já foi tempo que era Pearl Jam.

O filme da minha Vida é... "Memento".

Já não há paciência para... Hipócrisia.

Testemunhos:

Como achas que correu a praxe neste início de ano lectivo, pensas que é um meio de integração?

"Eu não vi muito, mas acho que é um pouco violenta, pelo menos é o que notei desde que vim de Lisboa. Acho que a praxe deve funcionar como um meio de integração. Por vezes acho que não funciona, em certos casos específicos há pessoas que não se sentem integradas e não aceitam bem algumas brincadeiras, mas acho que um dos grandes objectivos é a integração".

Rita Gonçalves, 3ºano de Psicologia



"Acho que correu normal, relativamente aos outros anos e penso que não sofreu nenhuma alteração. Neste momento acho que não seja uma forma de integração, a forma como tem sido feita não é a mais aconselhada para proporcionar a integração. Hoje em dia fazem coisas que mais se parece com uma instituição militar do que com uma praxe académica, onde o objectivo é a integração. A melhor forma penso que seria dar todas as informações acerca da UMinho e dos seus departamentos, penso também que se deve valorizar e responsabilizar mais a relação entre os padrinhos e os afilhados. Cristiano Fernandes, 4ºano de Sociologia

Diário de uma Gatuna em Aveiro

O UMDicas lançou o desafio e a Gatuna aceitou. Fica aqui, para todos, um olhar sobre um festival de tunas visto por dentro. Uma espécie de notícia na primeira pessoa.

A GATUNA parte de Braga às 18 horas de sexta-feira prontas a derreter os corações aveirenses com as suas serenatas. Após uma longa viagem de autocarro entre guitarras e gargalhadas chegamos com a boa disposição que nos caracteriza. Tínhamos à nossa espera um grandioso jantar para nos matar a "traça" acompanhado com o cheirinho característico de Aveiro.

Fomos recebidas pelos nossos queridos guias para nos orientarem. Já de barriga cheia houve silêncio, porque se cantou o fado, uma noite arrepiante e emocionante, no qual as protagonistas nos mostraram o que de melhor têm. Parabéns à nossa Roberta.

Fomos depois abater calorias para o bar "Pégaso", onde tivemos o 1º contacto com as outras tunas, sempre com as músicas e a incondicional alegria académica. Depois dos jogos, quedas e brincadeiras das caloiras, fomos em direcção da luz...da "Estação da luz", a discoteca onde acabamos a noite e esquecemos o cansaço da viagem.

Estava tudo muito bom mas no dia seguinte tínhamos um festival e convinha estarmos verdes e frescas, por isso fomos para "A Brasileira", a nossa fantástica pensão.

Na manhã seguinte a nossa verdura estava ao rubro, a fome também, e nada melhor que começar o dia com os deliciosos ovos-moles tão típicos de Aveiro. Após o almoço esperava-nos um super, mega, hiper e longo peddypapper que se revelou um sucesso, percorremos grande parte da cidade (a pé e cansadíssimas) e divertimo-nos imenso.

Depois deste treino todo e de um jantar bem merecido chegava o nervosismo à medida que o auditório da reitoria se enchia de amor, as serenatas começaram com as actuações das tunas do ISCAP, a Tuna Feminina de Enfermagem do S. João, a TUNAFé, a Tuna "Maria", as Tunas masculinas de Aveiro, a Universitária e a Cartola, e como não poderia deixar de ser, a GATUNA que como as outras brilhou e encantou o público, a última a actuar foi a anfitriã: AAUAV.

Até que, depois de muito nervosismo e ansiedade, os envelopes estavam em palco e as decisões tomadas. Os tambores rufaram no auditório e a GATUNA foi presenteada com três prémios: melhor porta-estandarte (grande xiclet), melhor solista (graças à nossa presidente e à Roberta) e, como sem esforço nada se consegue, o prémio de Tunapapper veio para a GATUNA.

Como não cabiam mais troféus no autocarro, os outros (bem merecidos) foram para a TUNAFé, melhor pandeireta e melhor Tuna, o ISCAP ficou com a Tuna+Tuna e melhor serenata, a TunaMaria levou para casa os prémios de melhor fado e instrumental.

Umás mais carregadas que outras encerramos a noite docemente com morangos e açúcar no bar "Bubbles" da Carlota.

No domingo, depois de dormirmos até tarde, almoçamos e embarcamos numa viagem rumo a Braga bem caladinhas num sono profundo.

Serenatas? Pra nós? Venham elas!

GATUNA EI...



A Tun'Obebes, Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, é um nome a fixar. São divertidas, simpáticas e encantam plateias. A prova está no recente festival que participaram. Viana do Castelo rendeu-se às "conquistadoras" que viajaram de Guimarães para vencer o I FeTuViCa.

Há tunas assim. As «engenheiras», da Universidade do Minho, não vivem só de projectos, laboratórios e "hp" na mão. No campus

Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho Tun'Obebes...chegou, viu e venceu

de Azurém vive um grupo de raparigas que se dedica a outro tipo de projectos, nomeadamente, o da música. A Tun'Obebes, Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, venceu o prémio de Melhor Tuna, no I FeTuViCa, no dia 25 de Outubro em Viana do Castelo.

A convite da Docentuna, Tuna Académica da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, a Tun'Obebes, a Tunafe, MariaFontuna, Tuna Feminina do IPCA e Invictuna, encantaram a noite da Recepção ao Caloiro desta belíssima cidade.

Mas a Tun'Obebes não foi a única vencedora neste festival. A Tunafe levou para o Porto o

prémio de Melhor Instrumental. A Melhor Pandeira foi para a Invictuna, para Barcelos viajou o prémio de Melhor Porta-estandarte com a Tuna Feminina do IPCA e a MariaFontuna levou para a Póvoa de Lanhoso o prémio Tuna+Tuna.

A Tun'Obebes prepara agora a sua presença noutros festivais. Para a malta da UMinho, para quem as quiser ver ao vivo, esta tuna estará na noite dos grupos culturais já no dia 30 de Novembro, naquelas que são as comemorações do 1º de Dezembro.

Redacção / NC

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão Camilo Castelo Branco desclassificou Augustuna

A Tuna Académica da Universidade do Minho, Augustuna, foi desclassificada do II Festival de Tunas Camilo Castelo Branco em Famalicão. Apesar de ter rubricado uma excelente exibição, os 45 minutos em palco foram o suficiente para por a Augustuna fora dos prémios.

Segundo o júri deste certame de tunas, a Tuna oriunda da Universidade do Minho (UMinho), excedeu o tempo limite permitido para apresentar, em palco, o seu espectáculo. Com esta situação a Augustuna foi afastada do acesso a qualquer um dos prémios em disputa no certame de tunas



organizado pela Tuna Académica da Universidade Lusitana de Famalicão.

Mesmo assim, este facto não perturbou a irreverência e boa disposição desta tuna. Animou o público e até encantou algumas "donzelas". A Augustuna foi a imagem de si mesma e deu espectáculo no exterior e interior da Casa das Artes e caso estivesse dentro do "prazo" era sem dúvida candidata a melhor tuna.

Prémio este que coube à Infantuna de Viseu, que ainda arrecadou o prémio de Tuna+Tuna e melhor

serenata. Já a Tuna de Medicina do Porto levou para a Invicta os prémios de melhor instrumental e melhor pandeira. Para o Porto também foi o prémio de segunda melhor tuna e melhor solista através da Tuna de Engenharia desta cidade. A Tuna da Portucalense foi a tuna que melhor se deu com a bandeira arrecadando assim o prémio de melhor porta-estandarte.

Nuno Cerqueira

A Afonsina dá os Parabéns a todos os Caloiros pela sua entrada na mui nobre Universidade do Minho

AFONSINA
TUNA DE ENGENHARIA
DA UNIVERSIDADE DO MINHO

ensaios
2ª e 5ª Feiras às 21H30
Sala da Afonsina
(por cima do B.A. de Guimarães)
CONTAMOS CONTIGO!

Para mais informações sobre o mundo afonsino

afonsina
www.geocities.com/afonsina
Blogue da Afonsina
www.afonsina.blogspot.com

Tuna de Engenharia da Universidade do Minho É a AFONSINA a tuna de Engenharia...

A Mui Trovadora Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho foi fundada no mês de Março de 1994, tendo, como Padrinhos, a mui ilustre Tuna Universitária do Minho. Desde então tem vindo a percorrer o país em inúmeros espectáculos, desde saraus a encontros de tunas, passando por festivais, alguns deles de grande prestígio.

A Afonsina irmanou-se com a Luz&Tuna - Tuna da Universidade da Lusitana de Lisboa no mês de Novembro de 1996, em vésperas do II Festival Luz&Tuna - Certame Nacional de Tunas Universitárias.

O mais importante para a Tuna Afonsina são, sem dúvida, as serenatas (razão da existência desta Tuna) que habitualmente realiza na sua cidade, fazendo cumprir a tradição, sempre sob o olhar atento do luar e do estandarte azul e branco, recordando as velhas Cruzadas.

A boa disposição, a simpatia e o espírito académico são alguns dos valores que a Afonsina procura preservar e transmitir, fazendo, de cada actuação, uma verdadeira festa!!!

"Desta forma, o nosso maior desejo é que os nossos horizontes nunca se apaguem e que o sonho nunca termine..."

A Afonsina dá os Parabéns a todos os Caloiros pela sua entrada na mui nobre Universidade do Minho.

:: ensaios :: 2ª e 5ª Feiras às 21.30h Sala da Afonsina (por cima do B.A. de Guimarães)

Para mais informações sobre o mundo afonsino:
www.geocities.com/afonsina www.afonsina.blogspot.com

CONTAMOS CONTIGO!

Sinais de Cultura

A Cultura foi escolhida como o tema central da 3.ª edição da Rae (Revista dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho). A cultura que se faz, a que se podia fazer, a 'oficial' e a informal. Sem pretensões, procurámos apenas dar conta de alguns "sinais de cultura" que estão presentes na vivência do nosso quotidiano.

Este é mais um número de uma Revista institucional que se enquadra num propósito mais vasto da AAEUM, expresso no nosso Estatuto Editorial: "é missão da 'RAE' promover, noticiar e dar notoriedade à Associação e aos antigos alunos da Universidade do Minho". Vemos, pois, este projecto editorial como mais um instrumento de comunicação com os sócios da AAEUM, o nosso público-alvo natural, mas também com a Academia e a Sociedade Civil (empresas, escolas, instituições públicas e cidadãos). Promover os Antigos Estudantes e os seus percursos profissionais passa, necessariamente, por divulgar a excelência do trabalho desenvolvido pela UMinho, ao nível da formação e da investigação. A qualidade da Universidade é, a nosso ver, a melhor garantia das capacidades dos seus licenciados e da mais-valia que poderão representar no mercado de trabalho.

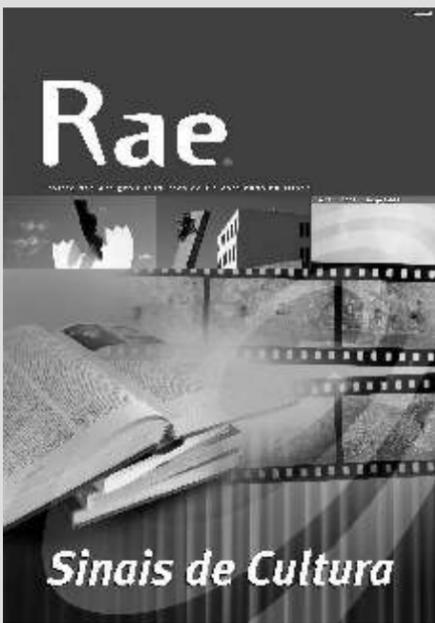
Ainda que correndo o risco de enveredar por um discurso que se tornou num lugar comum, encaramos, na AAEUM, a política de comunicação (interna e externa) como uma variável essencial para o cumprimento do nosso propósito fundamental: servir os Associados. Se é verdade que este objectivo tem norteado um vasto conjunto de medidas que vão sendo implementadas, numa lógica de colaboração com diversas instituições, não é menos verdade que é fundamental que estas acções sejam conhecidas. Só desta forma os nossos Associados saberão de que Protocolos poderão usufruir, que ofertas de emprego têm à sua disposição ou até que iniciativas de formação poderão ser as mais adequadas às suas necessidades. Da mesma maneira, entendemos que o fortalecimento dos laços de confiança com as instituições de connosco colaboram dependem, em grande medida, da nossa capacidade de lhes dar a conhecer o trabalho desenvolvido nas variadas áreas de actuação da AAEUM.

Esta aposta na comunicação como área de acção primordial vai sendo reforçada pelo retorno que recebemos por parte dos nossos Associados: na consulta realizada por inquérito, com o objectivo de avaliar o desempenho da AAEUM, um número muito significativo de respondentes mostrou interesse em ver melhoradas e intensificadas as acções de comunicação. Em função destes dados, e orientados pela convicção de que a opinião dos Sócios é o nosso melhor barómetro, desenhámos um plano global de comunicação que contempla um conjunto diverso de instrumentos, dirigidos aos diferentes públicos (prioritários e potenciais).

A Rae é um destes instrumentos, a par de outros: o site www.aaeum.pt; um endereço de e-mail para remeter sugestões, para a resolução de problemas e para o envio rápido de informações aos sócios (secretaria@aaeum.pt); uma funcionária para atendimento, numa óptica de valorização do relacionamento interpessoal; uma caixa de sugestões à porta da sede, na Rua D. Pedro V (um sistema 'velho', mas eficaz); um contacto regular com os media regionais e com os órgãos de comunicação académicos; e, por fim, a edição de uma newsletter, a partir de Janeiro de 2006. Através destes canais de comunicação circula informação sobre as actividades desenvolvidas (do emprego às actividades recreativas), para os Associados, para a Comunidade Académica e para a Sociedade Civil (com atenção especial às cidades de Braga e Guimarães).

Como se pode constatar, esta diversificação de canais pretende abranger não só os diferentes públicos, mas também diferentes sensibilidades e competências: recorre-se à rapidez das novas tecnologias, mas mantém-se calor do contacto presencial. Acima de tudo, não perdemos de vista que esta é uma Associação feita por pessoas, para pessoas, com o olhar no futuro. Indivíduos de saberes distintos, que moram em diferentes zonas do país, integrados em vários modelos de família, com opções políticas e religiosas diversas, mas unidos por problemas, preocupações e necessidades semelhantes. A coser estas texturas, um fio inquebrável: serem Antigos Estudantes da Universidade do Minho. A missão, essa, não se esgota aqui, como testemunha o lema que adoptámos: "reunir o passado e recriar o futuro".

Estes são apenas alguns dos propósitos fundamentais que orientam o trabalho da nossa Associação, que, brevemente, poderá vir a ser também tua. Para conheceres melhor esta 3.ª RAE, bem como as actividades desenvolvidas pela AAEUM, convidamos-te a participar na sessão de lançamento, que se realiza no Campus de Gualtar (Bar do Grill), no dia 18 de Novembro, a partir das 18h30. É uma cerimónia informal, onde esperamos reunir amigos e colaboradores. Contamos contigo e com as tuas sugestões.



Entrevista com Rui Gonçalves Presidente do Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica.



Rui Gonçalves, aluno do 5.º ano de Engenharia Biológica candidatou-se à presidência do Núcleo de Estudos com o grande objectivo de dar a conhecer o seu curso ao mundo empresarial. Com um projecto ambicioso e inovador prepara-se para realizar a I Feira de Biotecnologia do Minho.

Como suiu o Núcleo de estudos em Engenharia Biológica?

este núcleo suiu com um grupo de estudantes em 1995, presidido por Maria Pereira. O seu aparecimento teve como objectivo projectar para o exterior a licenciatura de Engenharia Biológica da Universidade do Minho.

Neste momento por quem é constituído o núcleo?

Neste momento o núcleo é presidido por Rui Gonçalves, sendo o vice-presidente Ricardo Leite e tesoureiro André Mota. Como vogais estão André Rodrigues, Artur Nogueira, Bruna Fonseca, Sandra Araújo e Mário Pinto. O Presidente da Assembleia é Ana Antunes, vice-presidente Ana Costa e secretário Gabriel Costa. No Conselho Fiscal está Ana Silva, Patrícia Neto e Cristina Mota.

Quais os principais objectivos do Núcleo?

Os Principais objectivos são a realização de colóquios, conferências, seminários e debates. Neste preciso momento estamos a organizar uma Feira de Biotecnologia, que é a primeira realizada no Minho. Esta será em Braga, no Parque de Exposições.

No fundo o nosso objectivo é servir de elo de ligação entre o núcleo de estudantes e a entidade empresarial.

Qual o apoio que o núcleo oferece aos estudantes?

O núcleo tenta promover encontros entre as empresas e os estudantes, facilitando assim a inserção dos recém-licenciados no mundo do trabalho.

O apoio do núcleo é prestado apenas aos associados ou a qualquer aluno do curso de Engenharia Biológica?

Claro que há privilégios para os sócios, daí isto ser uma associação, mas o núcleo também se disponibiliza, caso esteve ao seu alcance, a ajudar outros alunos. Mas o apoio é prestado principalmente aos associados.

O que terá de fazer um aluno para se tornar sócio do núcleo?

Não há qualquer tipo de restrição, sendo o único requisito indispensável, ser estudante de Engenharia Biológica. O aluno que queira tornar-se sócio, apenas terá de se dirigir à sede e pedir um boletim de inscrição, a qual será efectuada na hora.

Onde se situa a vossa sede?

A nossa sede situa-se no Departamento de Biológica. Foi-nos cedido um espaço, onde temos sete computadores disponíveis, para os sócios do núcleo que precisem e queiram usa-los.

Este apoio limita-se só aos estudantes ou existe um acompanhamento aos recém-licenciados?

Até aqui o apoio era dado apenas aos estudantes que ainda frequentavam o curso. Este ano, tentamos desenvolver melhor este aspecto e transmitir esse apoio aos que recém-licenciados. Este contacto poderá ser uma mais valia para a associação, assim como para os recém-licenciados, pois podemos interagir e melhorar em vários aspectos.

Quais as vantagens de ser associado?

Desenvolvemos várias actividades no que respeita a conferências e encontros e isso é uma mais valia para nós, pois podemos ouvir e contactar pessoas que trabalham na nossa área, que é a Biotecnologia. Isto permite-nos olhar de outra forma o mercado de trabalho. Outro dos apoios está relacionado aqui com a Universidade, mais propriamente na nossa sede. Os nossos associados podem usufruir dos computadores que

temos à disposição, podendo utilizar a sede sempre que queiram para realização de trabalhos.

No dia 18 e 19 de Novembro vai realizar-se a I Feira Biotecnológica do Minho. Que actividades tem o núcleo vindo a realizar e como irá decorrer esta Feira?

Realizamos um Workshop onde o prelector foi o Engenheiro Jaime Martins. Organizamos também um torneio de futsal entre outras actividades. Neste momento, o grande projecto que nos propusemos realizar, é a Expobiotec 2005. A primeira Feira de Biotecnologia do Minho, que reúne um vasto número de empresas que trabalham nesta área, incluindo duas empresas de Espanha, uma de Barcelona e outra do norte de Espanha. Esta Feira é suportada por conferências nos dois dias e decorrerá no Parque de Exposições em Braga. Cada empresa convidada terá um stand em que poderá expor o que acham ser mais importante e interessante para os estudantes e dar a conhecer os seus produtos. Estará aberta não só a estudantes, mas também ao público em geral. Poderão ver vários produtos, testes que são feitos e também a sua produção.

Este é o vosso Grande Projecto?

Exactamente.

Têm mais algum projecto para o futuro?

A nível de futuro, a expectativa é que esta Feira seja um sucesso, estamos confiantes e a trabalhar para isso. Depois o futuro o dirá, uma vez que o nosso mandato acaba no fim deste projecto. Esperamos e desejamos que tudo corra bem, para que iniciativas como esta avancem cada vez mais. São uma mais valia para a Universidade do Minho, assim como para o Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica e todos os estudantes da licenciatura em geral.

Michael Ribeiro

Campus de Azurém

Alumni EGIUM é o novo Núcleo dos antigos alunos de Engenharia e Gestão Industrial

O Alumni EGIUM é o novo núcleo que representa os antigos estudantes da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial (LEGI) da Universidade do Minho (UMinho). O Alumni EGIUM surgiu sobretudo para apoiar a inserção dos licenciados deste curso no mercado de trabalho e promover a partilha de experiências entre alunos e antigos alunos desta licenciatura da UMinho.

Entre as acções a desenvolver no âmbito deste núcleo, destacam-se a criação de uma bolsa de emprego, a realização de workshops anuais para a partilha de experiências profissionais e a criação de uma página web com fóruns de discussão sobre temas no âmbito da Engenharia Industrial. A instituição do "Dia do Antigo Estudante de LEGI" está previsto, enquanto momento de convívio entre as gerações de estudantes, licenciados e professores.

Os órgãos sociais do Alumni EGIUM foram já escolhidos, tendo sido eleito

como presidente Paulo Sampaio, finalista do curso em 2002. A lista eleita vai assumir os destinos do núcleo durante os próximos dois anos.

Neste momento estão inscritas oitenta pessoas, entre licenciados e alunos do 4.º e 5.º anos de LEGI. Podem inscrever-se neste novo núcleo, além das pessoas do actual curso, antigos alunos da extinta licenciatura em Engenharia de Produção da UMinho. Todos interessados devem contactar o núcleo através do mail alumni@alumni-egium.org.

Objectivos

O Núcleo Alumni EGIUM tem como principais objectivos (1) promover as relações entre alunos e antigos alunos de Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho; (2) promover e divulgar a Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho e cursos de pós-graduação do Departamento de Produção e Sistemas junto da comunidade e do tecido

empresarial; (3) apoiar a inserção dos licenciados em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho no mercado de trabalho; (4) colaborar com a Direcção de Curso na promoção da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial junto de todas as partes interessadas; (5) promover o contacto/envolvimento entre os antigos alunos de Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho e o Departamento de Produção e Sistemas.

Órgãos Sociais

Direcção, Paulo Sampaio (Presidente); Sofia Pereira (Vice-Presidente); Joel Geraldes (Tesoureiro); Gabriela Fernandes (Secretária); Carina Pimentel (Vogal); Assembleia Geral, Emanuel Miranda (Presidente da Mesa); Anabela Pereira (1.ª Secretária); Ângela Silva (2.ª Secretária); Conselho Fiscal, Pedro Arezes (Presidente); Jorge Pereira (Vogal); Patrício Cordeiro (Vogal).

Redacção NC



Sandra Marinho
Antiga aluna de Comunicação Social
Docente do ICS
Vice-presidente da AAEUM

Sector têxtil em Discussão

Tendo em conta a actual e complexa problemática do sector têxtil, bem como a sua importância no contexto económico-social da região, a UMinho realizou, com o apoio do CITEVE, no dia 9 de Novembro, pelas 15 horas, no Auditório Nobre da UMinho, no Campus de Azurém, o debate "Novos Paradigmas e Desafios do Sector Têxtil: Recursos Humanos para a Mudança". Para isto contou com a participação do Magnífico Reitor da UMinho, representantes do Parlamento Europeu e do Governo Português. No contexto actual do sector têxtil foi importante discutir de um modo aberto e detalhado, formas concretas de assegurar a integração entre a indústria, os centros de saber e os poderes públicos, numa parceria efectiva para garantir um novo período de prosperidade do sector.

Este evento, sendo uma iniciativa conjunta entre a UMinho e o CITEVE, pretendeu discutir todo o meio envolvente do sector têxtil, criando-se assim bases de consenso quanto à definição de estratégias articuladas e coerentes aos níveis nacionais e europeu.

Esta sessão foi presidida pelo Magnífico Reitor Professor Doutor António Guimarães Rodrigues, que iniciou o seu discurso referindo a importância da UMinho enquanto entidade formadora de quadros superiores, nos sectores têxtil e vestuário. Relembrou também o Pacto de Desenvolvimento Regional, assinado em Janeiro de 2003, definindo um compromisso entre os agentes de desenvolvimento da região. Sobre a crise do sector, não deixou de salientar, que é urgente "adoptar uma filosofia muito Oriental sobre esta temática". Neste debate, estiveram também presentes Fernando Medina, Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Elisa Ferreira, Euro Deputada e personalidade com um profundo conhecimento da realidade socio-económica do Vale do Ave e de toda a Região Norte, Manuel Mota, Vice-Reitor da UMinho, Paulo Vaz da Associação dos Têxteis de Portugal, Hélder Rosendo, Presidente do CITEVE, Manuel Carvalho da Silva, Coordenador da CGTP, Luís Filipe Girão, Chefe de Unidade de Têxteis, Moda e Indústria do Design, DG Empresas e Indústrias da Comissão Europeia. A moderar a discussão esteve Manuel Carvalho, Sub-Director do Jornal Público, o qual salientou a dificuldade da sobrevivência da Indústria Têxtil e Vestuário (ITV) tendo em conta a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC). O debate foi bastante construtivo, tendo como pretensão o envolvimento activo e empenhamento de todos os parceiros do sector, a quem o referido debate foi aberto. Por fim, o Sr. Reitor deixou a todos os participantes na mesa de debate, os agradecimentos por terem trazido o seu conhecimento e reflexão a tão mui nobre casa.

Zizina Moreira

Concerto do Grupo de Instrumentos de Sopro de Coimbra

Auditório do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
26 de Novembro, 21h30
Entrada livre

Organização
Instituto de Estudos da Criança
Cursos de Especialização e Mestrado em Associativismo e Animação Sócio-Cultural

CGII@reitoria.uminho.pt

Professor Paulo Cruz recebe Prémio "Thomas Fitch Rowland"

O Professor Paulo Cruz, Professor Associado do Departamento de Engenharia Civil e Presidente do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, recebeu o prémio "Thomas Fitch Rowland", atribuído pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis (ASCE - American Society of Civil Engineers). É a primeira vez que este prémio, instituído em 1882, foi atribuído a um português. O prémio distingue trabalhos que descrevam com detalhe exemplos de construções ou contribuições significativas para a gestão ou engenharia da construção.

O prémio distinguiu o artigo "Innovative and Contemporary Porto Bridges" publicado em Março de 2004 no "Practice Periodical on Structural Design and Construction". Paulo Cruz nasceu no Porto em 1964. Em 1987 concluiu a Licenciatura em Engenharia Civil, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Em 1991 concluiu, na mesma Universidade, o Mestrado em Engenharia de Estruturas. Quatro anos mais tarde concluiu o Doutoramento em Engenharia Civil, na Universidade Politécnica da Catalunha - Barcelona. Desde 1989 é docente do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, leccionando diversas disciplinas na área de Estruturas. Actualmente é o Presidente do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho. Responsável pelo grupo de pontes do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, é o secretário da Comissão Executiva da IABMAS - "International Association of Bridge Management and Safety" e coordena a organização no Porto, em Julho de 2006, do IABMAS'06 - The Third International Conference on Bridge Maintenance, Safety and Management (www.iabmas06.com). É autor de inúmeros trabalhos sobre esta temática, entre os quais se destaca o livro "As Pontes do Porto" (no âmbito do Porto 2001) e diversos artigos em revistas internacionais de renome. Destaca-se ainda a coordenação da única equipa portuguesa envolvida no projecto Europeu "Sustainable Bridges".

CGII@reitoria.uminho.pt

A Física na Cozinha

Dia 25 de Novembro, às 17 horas - Museu D. Diogo de Sousa

Palestra a ser proferida por Eng^a Maria Adelaide Sousa Oliveira Professora do ensino secundário envolvida nas acções de divulgação do Ciência Viva "A cozinha é um laboratório"

Nesta palestra a Física e a Química desvendam alguns dos mistérios envolvidos na cozinha.
1 - Cozinhar os alimentos: para quê? mecanismos envolvidos e métodos utilizados.
2 - Cozinhar no microondas:
- um bolo esponja com chocolate.
- castanhas assadas...

CGII@reitoria.uminho.pt

Fórum Emprego Universitário 2005

Auditório B1, Complexo Pedagógico II, Campus de Gualtar, Braga, 23 e 24 de Novembro

A Universidade do Minho em colaboração com a Universidade de Vigo, está a organizar o Fórum Emprego Universitário 2005 - IV Jornadas Universitárias de Emprego - Norte de Portugal-Galiza.

No âmbito do Programa EURES Transfronteiriço Norte de Portugal - Galiza, a Universidade do Minho, através do Núcleo de Investigação em Políticas Económicas, vai promover a realização de um Fórum Emprego, a decorrer nos dias 23 e 24 de Novembro de 2005, no Auditório B1 do Complexo Pedagógico II, no Campus de Gualtar.

Destinatários

O fórum destina-se aos estudantes nos últimos anos da licenciatura e aos recém-licenciados

Objectivos

1. A aproximação aos recursos e estratégias necessários para a procura de emprego, tanto a nível local, como transfronteiriço e europeu;
2. A distribuição gratuita de um Guia de Procura de Emprego;
3. A explicação, em particular, sobre o mercado da Euro-Região Norte de Portugal-Galiza.

Contactos:

Leandra Silva
Email: leandra@eeg.uminho.pt
Telef.: 253 604510
Fax: 253 676375

mais informações:

http://www.emplojo.plataformaminho.pt/index.php?id_categoria=20&id_item=794

Congressos MICRO'05 e BIOTEC'05

Póvoa de Varzim, 30 de Novembro a 3 de Dezembro

O Departamento de Biologia da Universidade do Minho promove a organização dos Congressos Nacionais MICRO'05 e BIOTEC'05.

Com a organização de um congresso conjunto pretende-se a interacção entre docentes, investigadores, estudantes e empresários, cujas actividades se entrecruzam com a Microbiologia, com a Biotecnologia e com áreas de interface entre ambas, constituindo-se um fórum de divulgação e de discussão dos avanços em I&D.

Contactos:

Professora Doutora Margarida Casal
e-mail: mcasal@bio.uminho.pt
Telef. 253 604044
mais informações:
<http://www.microbiotec2005.info>

Cidadania no Pensamento Político Contemporâneo - I Ciclo Internacional de Conferências

Anfiteatro B1, CP2, Campus de Gualtar, Braga
21 a 25 de Novembro de 2005

A Secção de Ciência Política e Relações Internacionais promove a partir do dia 21 de Outubro o I Ciclo Internacional de Conferências Cidadania no Pensamento Político Contemporâneo.

Organizada pela Secção de Ciência Política e Relações Internacionais, pretende esta iniciativa reunir sociólogos e politólogos de renome, em contexto de grande interdisciplinaridade científica, e de ampla abertura quer à comunidade académica de docentes e discentes, quer à sociedade civil em geral.

Na idealização deste ciclo está a possibilidade de contribuir para a reflexão que urge sobre a cidadania nas suas múltiplas dimensões (cidadania política, social, cultural), e formas (cidadania ambiental, sexual, nacional, multicultural, supra-nacional) em face dos muitos desafios actuais e das indefinições quanto às suas trajectórias futuras.

CGII@reitoria.uminho.pt

Seminário "Interculturalidade"

Auditório do Instituto de Estudos da Criança, Avenida Central, Braga
18 de Novembro, 16 horas

Conferência "A Globalização como Desafio para um Futuro Intercultural" por Raúl Fornet-Betancourt (Missionswissenschaftliches Institut Missio / Universidade de Aachen Alemanha)

Raúl Fornet-Betancourt é um dos pioneiros da filosofia intercultural. Este novo paradigma da filosofia tem como referência o diálogo entre as culturas para uma mudança ético-política. Professor convidado em várias Universidades do Mundo e organizador dos Congressos Internacionais da Filosofia Intercultural.

Painel
Paula Maria de Sousa Fernandes
Escola EB1 Zebral Ruivães, Vieira do Minho

Philippe Bernard Loff
Escola Superior de Educação de Coimbra

Organização
Instituto de Estudos da Criança
Cursos de Especialização e Mestrado em Associativismo e Animação Sócio-Cultural

CGII@reitoria.uminho.pt

Noite Mais oferta é sinónimo de mais qualidade?

Com a globalização ao nível das comunicações, Portugal atingiu uma maior abertura de mentalidades fruto também de um conjunto de eventos ao nível mundial tais como o Euro 2004, o Laureus Awards e muito recentemente o MTV Awards. A nossa Mui Nobre Cidade de Braga não ficou alheia a toda esta revolução, prova disso é a diversidade de públicos e estilos musicais que fervilham nas ruas, bares e discotecas da capital do Minho.

Já ninguém tem dúvidas que a oferta nocturna aumentou de forma considerável em Braga. Temos agora vários espaços diferentes, tanto à semana, como ao fim-de-semana.

Mas será que pelo facto de existirem mais espaços nocturnos a qualidade e a diversidade aumentaram?

As opiniões dividem-se, sendo certo que é impossível agradar a Gregos e a Troianos. Se uma parte da juventude bracarense está satisfeita com a actual oferta, por outro lado são mais os que ainda não se identificam com os bares e discotecas que povoam a Bracara Augusta. Esta ala afirma que apesar da quantidade, os espaços acabam por ser semelhantes no que diz respeito à sonoridade, recorrendo assim a outras localidades onde encontram a música que pretendem. Como consequência desta realidade em certos fins-de-semana a oferta sobrepõe-se à procura.

Como solucionar este problema, como voltar a dar vida à noite Bracarense?

Fica aqui uma pequena sugestão, em vez das casas se preocuparem demasiado com o facto de facturarem, deveriam investir mais na oferta cultural para assim aos poucos e poucos a noite de Braga reconquistar a notoriedade que outrora teve, isto é, ser considerada como uma das melhores noites do Norte.

E.Meireles

Antevisão Cultura em Acção

Daqui até ao final do mês haverá muita actividade académica. A começar pelo crónico "até já no BA" este bar vai apresentar uma série de noites a não perder. Para além das típicas quartas-feiras académicas, o Bar da Associação apresenta no final do mês um concerto de "top" com o Boitezuleika a regressarem a Braga, após memorável concerto no último Enterro da Gata.

As tunas também andam de malas aviadas com a Gatuna e a Tun'obebe em constante acção. Mas o destaque vai para o Festuna em Coimbra (dias 18 e 19 de Novembro). Aqui vão se juntar a Tuna Universitária do Minho e a Azeituna no mesmo palco. Vamos ver quem é que trás mais prémios.

A AEDUM também vai proporcionar três dias interessantes na sua semana cultural (de 21 a 23 de Novembro). Os debates vão ser interessantes e actuais, tendo como pano de fundo a Regionalização e o Processo de Bolonha, e isto sem esquecer, pelo meio, uma visita ao Museu Nogueira da Silva e uma Feira de Emprego para os alunos de Direito.

E como a UMinho está na moda, nada melhor que uma passarelle feita e produzida em casa. O University Fashion (dia 23 de Novembro), organizado pela AAUM, e já uma iniciativa de sucesso.

Estes são alguns eventos em destaque. Para mais informações consultar a agenda deste jornal.

Nuno Cerqueira

Agenda Braga:

BA Bar da Associação Noite Branca Divulgação do University Fashion - 15 de Novembro Braga

BA Bar da Associação Noite Académica Cerveja a 70 cm 16 de Novembro - Braga

Gatuna II Encontro de Tunas Femininas "Para Ti" 18 de Novembro Noite Porto - org. Tuna Feminina de Medicina do Porto

BA Bar da Associação Noite Mexicana "vem comer palha ao BA" 18 de Novembro - Braga

Tuna Universitária do Minho e Azeituna XV FESTUNA Festival de Tunas Universitárias de Coimbra 18 e 19 de Novembro às 21.30h Teatro Gil Vicente - Coimbra Org. Estudantina Universitária de Coimbra

BA Bar da Associação Karaoke 22 de Novembro - Braga

University Fashion Moda Universitária 23 de Novembro PDU campus de Azurém às 21.30h Guimarães - Org. AAUM

BA Bar da Associação Noite Académica Cerveja a 70 cm 23 de Novembro - Braga

Bomboémia Grupo de Percussão da Universidade do Minho - University Fashion actuação conjunta com Tambombo PDUM Azurém 23 de Novembro - Guimarães - às 21.30h Org. AAUM

Bomboémia Grupo de Percussão da Universidade do Minho Retiro em Sta. Isabel dias 25, 26 e 27 de Novembro Terras de Bouro Org. ARCUM

BA Bar da Associação Noite Vermelha 26 de Novembro Braga

BA Bar da Associação Concerto dos Boitezuleika 29 de Novembro Org. RUM

1º de Dezembro Comemorações do 1º Dezembro Local a Confirmar 21.30h 30 de Novembro Org. AAUM

XII CELTA Certame Lusitano de Tunas Académicas 2 e 3 de Dezembro Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga Org. Azeituna

Agenda Guimarães:

Desporto

13 de Novembro - Basquetebol Vitória de Guimarães VS Petro Luanda- Organização Vitória de Guimarães - das 16h00 `s 18h00 - Complexo Desportivo de Azurém

15 de Novembro - Dádiva de Sangue - Organização DDC/AAUM das 10 `s 18h30 - Complexo Desportivo de Azurém

18 de Novembro - Open de Xadrez/ Badminton e Ténis de Mesa - Organização AAUM/FADU - das 09h00 `s 19h00 - Complexo Desportivo de Azurém

18 a 20 de Novembro - Convenção Ibérica de Fitness de Guimarães - Organização Promofitness, Aerofit DO- Mais e TEmpo livre - Multiusos de Guimarães

19 de Novembro - Basquetebol Vitória de Guimarães VS vila real - Organização Vitória de Guimarães - das 16h00 `s 18h00 - Complexo Desportivo de Azurém

21 a 24 de Novembro - II Torneio de Squash da Universidade do Minho - Organização DDC - Complexo Desportivo de Azurém

Espectáculos

23 de Novembro - University fashion -Organização AAUM A partir das 22h00 - Complexo Desportivo de Azurém

Workshops

16 de Novembro - Workshop de Emprego - Organização AAUM

Festas

16 de Novembro - Festa Branca (Festa do University Fashion) - Organização AAUM - a realizar no Ultimatum em Guimarães

Discos da Semana



Robbie Williams
"INTENSIVE CARE"
6/10

Vencedor do prémio MTV "Melhor Artista do Ano" 2005, o ex-vocalista dos "Take That", "menino rebelde" e rei da pop, Robbie Williams, mostra mais uma vez porque é considerado um campeão de vendas e criador de sucessos. O seu mais recente álbum, Intensive Care rapidamente atingiu os tops e playlists em vários países com o primeiro single de lançamento Tripping.

Escrito a meias com Stephen Duffy membro fundador dos Duran Duran, mentor dos Lilac Time e conhecido a solo como Stephen TinTin Duffy- Intensive Care (que levou 24 meses a ser feito) surge como que uma mescla de rock e electro pop, vejamos por exemplo o primeiro single Tripping, onde o fasete recorda-nos o Sting no tempo dos Police.

Este quinto álbum de originais revela uma clara mudança de registo, sendo um disco mais pessoal e introspectivo. Intensive Care é sem dúvida um disco de maturidade onde Robbie Williams quer provar que é criativo e que adora e gosta do que a fama lhe proporciona.

Alinhamento:

- 1- Ghosts
- 2- Tripping
- 3- Make Me Puré
- 4- Spread Your Wings
- 5- Advertising Space
- 6- Please Don't Die
- 7- Your Gay Friend
- 8- Sin Sin Sin
- 9- Random Acts Of Kindness
- 10- The Trouble With Me
- 11- A Place To Crash
- 12- King Of Bloke And Bird

Site: www.robbiewilliams.com

Alinhamento

- 1- Ooh La La La
- 2- Lovely 2 C U
- 3- Ride A White Horse
- 4- U Never Know
- 5- Let it Take You
- 6- Fly Me Away
- 7- Slide In
- 8- Koko
- 9- Satin Chic
- 10- Time Out From The World
- 11- Number 1

Site: www.goldfrapp.co.uk

Goldfrapp
"Supernature"
7/10

Os Goldfrapp voltam à carga com um excelente álbum dançável a extravasar glam- rock por todos os lados. Depois do lançamento da edição "Black Cherry" há dois anos atrás surge assim o "Supernature".

Se o primeiro álbum da banda "Felt Mountain" se baseava em ambientes celestiais e puros, já o segundo álbum "Black Cherry" era claramente mais libertino e sensual. "Supernature" irrompe como um álbum pouco original e em muitos pontos coincidente com o "Black Cherry". Apesar disso é um álbum com óptima sonoridade electro-pop e bastante dançável, sendo que o single de lançamento "Ooh La La La" deixa qualquer um colado à pista de dança.



Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



Universidade do Minho

Universidade sem muros
 comunica | partilha | pertence



informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais
www.sas.uminho.pt | intranet.uminho.pt | www.saum.uminho.pt



SPORT ZONE ➔

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt